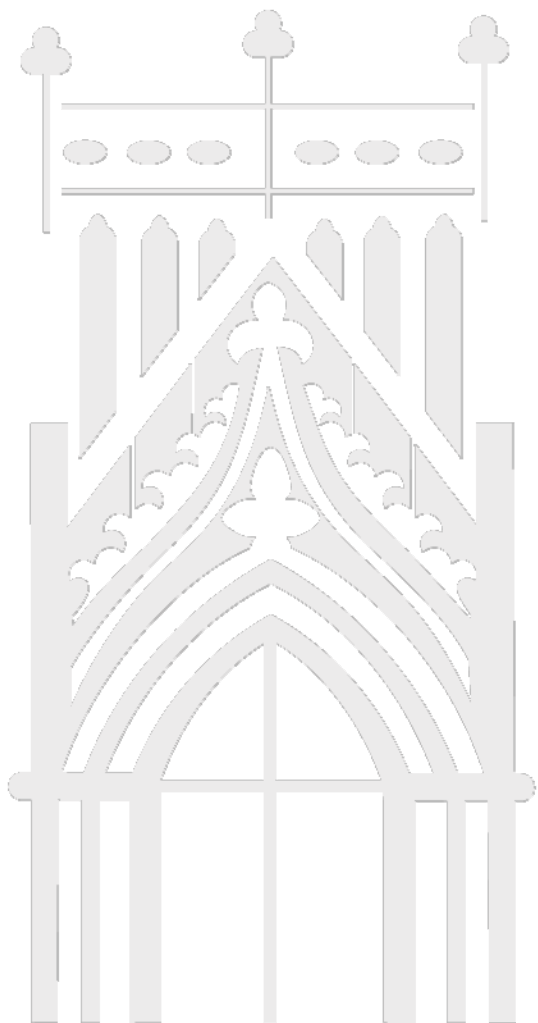


Mestrado em Gestão
Administração Pública

Gestão da Pandemia de COVID-19 no Ensino Superior.
Caso de Estudo: Instituto Politécnico da Guarda

António José dos Santos Martins

junho | 2021





Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Instituto Politécnico da Guarda

Gestão da Pandemia de COVID-19 no Ensino Superior

Caso de Estudo: Instituto Politécnico da Guarda

António José dos Santos Martins

Orientador: Professor Doutor Amândio Pereira Baía

Projeto Aplicado para a obtenção do grau de Mestre em Gestão –
Administração Pública

Guarda, julho de 2021

Agradecimentos

A realização deste Projeto Aplicado não teria sido possível sem a intervenção de quem sempre me apoiou, incentivou e contribuiu para a realização e concretização desta fase na minha formação. A todos o meu sincero agradecimento.

Ao Instituto Politécnico da Guarda e à Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

A todos os docentes, funcionários e colegas pela forma acolhedora como me receberam e por terem feito parte da minha caminhada ao longo destes dois anos que tanto contribuíram para a minha aprendizagem.

Ao meu Orientador de Tese de Mestrado.

Ao Professor Amândio Baía pela disponibilidade e o apoio que me concedeu, não só nesta etapa, mas desde o início do curso, e pelo grau de exigência que impôs e me ajudou a ser melhor profissional.

A todo o corpo docente do Mestrado em Gestão – Administração Pública.

Aos Professores e Professoras pela ajuda, apoio, compreensão e acompanhamento ao longo deste percurso, agradecendo a tamanha disponibilidade, generosidade e partilha dos mesmos.

À minha família e amigos, por terem acreditado em mim desde o primeiro dia em que decidi pôr-me à prova na procura de evoluir pessoalmente e profissionalmente.

Obrigado!

Resumo

Portugal foi um exemplo de sucesso de país europeu no combate à COVID-19, mas apenas durante a primeira vaga da pandemia. Este panorama inesperado propiciou um impacto negativo em diversos setores, da economia à educação.

No âmbito do projeto aplicado do Mestrado em Gestão – Administração Pública, a presente investigação estende-se sobre a Gestão da Pandemia de COVID-19, em 2020, por parte de uma instituição de ensino superior, o Instituto Politécnico da Guarda.

Tendo em conta que a Instituição exibe um constante desenvolvimento e evolução em oferecer melhores condições de ensino aos alunos e em ampliar a oferta formativa, foi essencial perceber, junto dos alunos, se ela esteve à altura no momento de crise vivenciado. Neste sentido, averiguou-se através de um questionário a sua opinião face à gestão e medidas tomadas pela Instituição que os recebe.

Concluiu-se, com base na análise das 316 respostas, que a gestão pandémica por parte do IPG foi maioritariamente positiva e eficaz nas quatro dimensões inquiridas – Higienização, Organização, Ensino e Apoio.

Palavras-chave: IPG, COVID-19, Alunos, Pandemia, Ensino, Gestão.

Abstract

Portugal was a successful example of a European country fighting COVID-19, but only during the first wave of the pandemic. This unexpected outlook provided a huge impact on various sectors, from the economy to education.

In the scope of the applied project of the Master in Management - Public Administration, the present research extends over the Management of the Pandemic of COVID-19, in 2020, by the higher education institution, the Polytechnic Institute of Guarda.

Taking into account that the institution shows a constant development and evolution in offering better teaching conditions to students and in expanding the training offer, it was essential to understand with the students if it was up to the moment of crisis experienced. In this sense, it was verified through a questionnaire their opinion regarding the management and measures taken by the Institution that receives them.

It was concluded, based on the analysis of 316 answers, that the pandemic management by the IPG was mostly positive and effective in the four dimensions surveyed - Hygiene, Organization, Teaching and Support.

Keywords: IPG, COVID-19, Students, Pandemic, Teaching, Management.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Índice de figuras	vi
Índice de tabelas	vii
Lista de siglas e acrónimos	viii
Introdução	1
PARTE I – Revisão Bibliográfica.....	2
Capítulo 1 – Pandemia de COVID-19	3
1.1. Transmissão	4
1.2. Sintomas.....	6
1.3. Impacto Psicológico.....	7
1.4. Contexto pandémico em Portugal.....	8
PARTE II – Trabalho Empírico	13
Capítulo 2 – Instituto Politécnico da Guarda	14
2.1. Enquadramento geográfico	14
2.2. Breve enquadramento histórico	16
2.3. Missão, visão e valores	18
2.4. Estrutura organizacional	18
Capítulo 3 – Gestão da Pandemia de COVID-19 no Instituto Politécnico da Guarda	19
3.1. Enquadramento	19
3.1.1. Medidas gerais de apoio e prevenção	19
3.1.2. Cronologia de ocorrências	20
3.2. Metodologia	26
3.3. Análise e discussão de resultados	29
3.4. Sugestões de melhoria	43

Conclusão	45
Bibliografia	47
Anexos	50

Índice de figuras

Figura 1: Cidade de Wuhan	3
Figura 2: Sintomas frequentes COVID-19	7
Figura 3: Plano de desconfinamento 2020	9
Figura 4: Total de casos confirmados até 31/12/2020.....	11
Figura 5: Total de óbitos até 31/12/2020.....	12
Figura 6: Cidade da Guarda situada no mapa.....	15
Figura 7: Viseira de proteção à COVID-19 desenvolvida pelo IPG	22
Figura 8: Programa "IPG Em Movimento"	24
Figura 9: Aplicação "Camlion" - <i>Camera Learning Vision</i>	24
Figura 10: Modelo Concetual de Investigação	28
Figura 11: Género, Idade, Aluno, Escola	29
Figura 12: Curso, Anos no IPG	30

Índice de tabelas

Tabela 1 - Total de alunos do IPG em 2020	17
Tabela 2 - Resultados do Teste de Validação dos Constructos da Qualidade Percebida	31
Tabela 3 – Dimensão Higienização	31
Tabela 4 – Dimensão Organização	32
Tabela 5 – Dimensão Ensino	33
Tabela 6 – Dimensão Apoio	33
Tabela 7 - Avaliação Global	34
Tabela 8 - Coeficiente de Correlação de Spearman	35
Tabela 9 - Coeficiente de Correlação	35
Tabela 10 - Modelo de Regressão Linear Múltipla	36
Tabela 11 - Teste de Normalidade das Dimensões.....	37
Tabela 12 - Teste U de Mann-Whitney e Wilcoxon – Dimensões versus Género.....	37
Tabela 13 - Média - Género versus Dimensão "Apoio"	38
Tabela 14 - Teste de Kruskal-Wallis para a Idade.....	38
Tabela 15 - Média - Idade versus Nível Global de Satisfação	39
Tabela 16 - Média - Idade versus Dimensão "Higiene"	39
Tabela 17 - Teste U de Mann-Whitney e Wilcoxon – Dimensões versus Aluno.....	39
Tabela 18 - Média – Aluno versus Dimensões e Nível Global de Satisfação	40
Tabela 19 - Teste de Kruskal-Wallis para <i>Escola</i>	40
Tabela 20 - Média – Nível Global de Satisfação, Dimensões “Higiene”, “Organização” e “Apoio” versus Escolas	41
Tabela 21 - Teste de Kruskal-Wallis para o Curso.....	41
Tabela 22 - Média – Nível de Satisfação Global e Dimensões versus Curso	42
Tabela 23 - Teste de Kruskal-Wallis para os anos de frequência do IPG	42
Tabela 24 – Médias – Anos que Frequenta o IPG versus Nível Global de Satisfação.....	43

Lista de siglas e acrónimos

AAG	Associação Académica da Guarda
ACE2	<i>Angiotensin Converting Enzyme 2</i>
AIDS	<i>Acquired Immune Deficiency Syndrome</i>
ATL	Atelier de Tempos Livres
COVID	<i>Coronavirus Disease</i>
DGS	Direção Geral de Saúde
ESECD	Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
ESS	Escola Superior de Saúde
ESTG	Escola Superior de Tecnologia e Gestão
ESTH	Escola Superior de Turismo e Hotelaria
ESTT	Escola Superior de Turismo e Telecomunicações
GAP	Gabinete de Apoio Psicológico
IBM	<i>International Business Machines</i>
IHMT	Instituto de Higiene e Medicina Tropical
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPG	Instituto Politécnico da Guarda
OMS	Organização Mundial de Saúde
SARS	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome</i>
SAS	Serviços de Ação Social
SIGARRA	Sistema de Informação para Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPSS	<i>Statistic Package for the Social Sciences</i>

TeSP	Técnico Superior Profissional
UDI	Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior
UNL	Universidade Nova de Lisboa

Introdução

A pandemia *Coronavirus Disease 19* (COVID-19) trouxe uma nova realidade ao mundo que propiciou um enorme impacto negativo em diversos setores, da economia à educação. A sua célere disseminação originou uma mudança significativa na vida dos estudantes afetados pelo encerramento total ou parcial das instituições de ensino.

Perante a situação de saúde vivida em Portugal importa, com a realização deste estudo, averiguar junto dos alunos a atuação, em 2020, do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) face à pandemia COVID-19, percecionando as medidas e práticas de prevenção estipuladas e o sucessivo controlo de infeção.

Este trabalho encontra-se estruturado em duas partes e três capítulos. A parte I abrange o capítulo 1, que conta com uma contextualização teórica acerca da pandemia de COVID-19 e toda a sua envolvência. A parte II compreende os capítulos 2 e 3 que abordam, respetivamente, uma breve introdução da instituição de ensino superior, o Instituto Politécnico da Guarda e, o caso de estudo, a gestão da pandemia de COVID-19 na instituição.

O capítulo 3 compreende um breve enquadramento, das medidas gerais de apoio e prevenção adotadas pelo IPG, a cronologia de ocorrências/acometimentos, a metodologia utilizada no estudo de caso, a análise e discussão dos resultados obtidos e, por último, as sugestões de melhoria. De modo a ultimar o projeto aplicado, são apresentadas as considerações finais.

A metodologia usada ao longo da realização deste trabalho académico baseou-se na pesquisa bibliográfica, investigação na internet, exploração de livros, consulta documental institucional, utilização do instrumento de recolha de dados, o questionário, e o uso do *software Microsoft Word* e *Microsoft Excel* e, ainda, o *software IBM SPSS V25 (Statistic Package for the Social Sciences)*.



PARTE I – **Revisão Bibliográfica**

Capítulo 1 – Pandemia de COVID-19

A partir de dezembro de 2019 “múltiplos casos de pneumonia inexplicável foram sucessivamente relatados em alguns hospitais na cidade de Wuhan (Figura 1) com histórico de exposição ao grande mercado de frutos do mar na cidade de Wuhan, na província de Hubei, China” (Wu et al., 2020, p. 2).

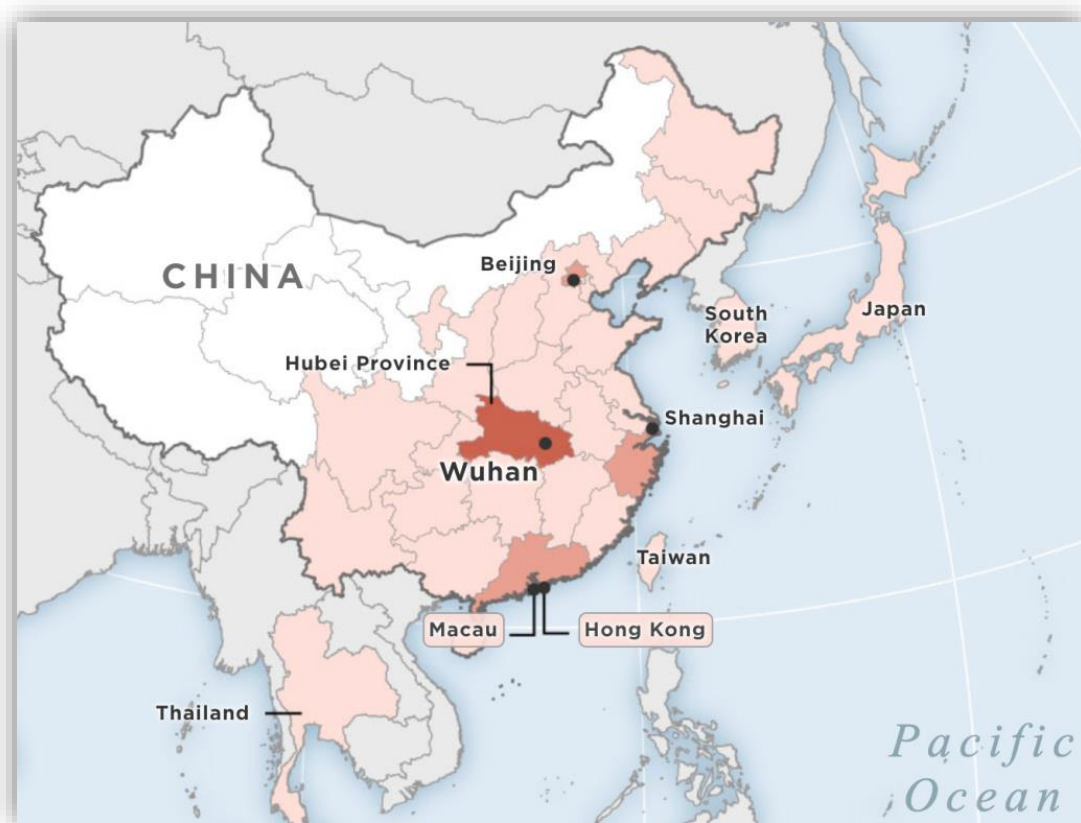


Figura 1: Cidade de Wuhan

Fonte: <https://cutt.ly/RkN1m5n>

Após algumas investigações, confirmou tratar-se de uma infecção respiratória aguda originada por um novo coronavírus. Esta doença propagou-se acentuadamente de Wuhan para outras áreas da China e a outros 66 países.

Segundo Wu et al. (2020, p. 2), “casos agrupados e casos confirmados sem história de viagem a Wuhan surgiram conforme o avanço da doença. Além disso, casos confirmados, sem uma exposição clara ao mercado de frutos do mar de Wuhan, espalharam-se em muitos países estrangeiros”.

Este vírus foi designado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) como SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome) e a doença, COVID-19. “A COVID-19 transmitiu-se rapidamente por todo o mundo, levando a Organização Mundial de Saúde a decretar, em março de 2020, um estado de pandemia” (Ribeiro et al., 2020, p. 25).

1.1. Transmissão

De acordo com Joly & Queiroz (2020), presume-se que 65% de todas as doenças humanas originadas por vírus, além da COVID-19, da *Acquired Immune Deficiency Syndrome* (AIDS) e do Ébola, são zoonoses. Isto é, inevitavelmente detêm como primeiro hospedeiro, e reservatório, um animal da fauna silvestre.

Os animais selvagens e morcegos são analisados como os hospedeiros reservatórios naturais e ocupam um papel crítico na transmissão de vários vírus, englobando Ébola, Nipah, Coronavírus e outros. O SARS-CoV-2 é o sétimo membro da família coronavírus, no qual está o beta-CoV com mais de 70% de similitude na sequência genética com o SARS-nCoV.

Posto isto, dois vírus parentais do SARS-CoV-2 foram detetados. O primeiro é o coronavírus de morcego RaTG13 identificado em *Rhinolopus affinis*, uma espécie de morcego da província de Yunnan que divide uma identidade de sequência genómica total de 96,2% com o SARS-CoV-2. No entanto, é possível que RaTG13 não seja o antecessor imediato do SARS-CoV-2 uma vez que não é expectável que use o mesmo recetor ACE2 utilizado pelo SARS-CoV-2 devido a que a sequência difere no domínio de ligação ao recetor, partilhando identidade de apenas 89% na sequência de aminoácidos com a de SARS-CoV-2.

O segundo vírus é um grupo de betacoronavírus identificado em espécies de pequenos mamíferos ameaçados de extinção denominados como pangolins, que costumam ser consumidos como fonte de proteínas no sul da China. Eles contêm uma sequência de nucleotídeos 90% semelhante ao do SARS-CoV-2, mas sustentam um domínio de ligação ao recetor para interagir com ACE2 e compartilham 97,4% da sequência de aminoácidos deste domínio com o SARS-CoV-2.

Segundo Yuen et al. (2020, p. 5), “esse grupo de coronavírus está intimamente relacionado a ambos, tanto ao SARS-CoV-2, quanto ao RaTG13, mas, aparentemente, é improvável que eles sejam os antecessores imediatos do SARS-CoV-2 tendo em vista a divergência da sequência em todo o genoma”. Após muitas hipóteses, não existe um entendimento sobre quais os animais que conseguem servir de reservatórios e hospedeiros intermediários do SARS-CoV-2.

Yuen et al. (2020, p. 5) também referem que apesar do “mercado de frutos do mar de Huanan tenha sido apontado como a fonte original do SARS-CoV-2 e COVID-19, existem evidências para o envolvimento de outros mercados de animais selvagens de Wuhan. Além disso, a possibilidade de um grande disseminador humano no mercado de Huanan ainda não foi descartada. Mais investigações são necessárias para esclarecer as origens do SARS-CoV-2 e COVID-19”.

Em suma, e de acordo com Aguirre et al. (2020), como referido em Joly & Queiroz (2020), o Sars-CoV-2, agente causador da Covid-19, é um Betacoronavirus, um grupo de vírus que infetam unicamente mamíferos. Os morcegos são indicados como os maiores reservatórios naturais de Betacoronavirus, no entanto, isso ainda não foi decisivamente estabelecido. Ainda não se confirmou qualquer caso de transmissão direta desses vírus dos morcegos para o homem, como menciona Loeffelholz & Fenwick (2020), referido em Joly & Queiroz (2020).

Com base no que Wu et al. (2020, p. 3) reporta, “o novo coronavírus foi detectado nas fezes de pacientes confirmados em Wuhan, Shenzhen e até no primeiro caso dos Estados Unidos, indicando que o vírus pode se replicar e existir no trato digestivo, sugerindo a possibilidade de transmissão fecal-oral, mas não é certo que comer comidas contaminadas com o vírus causa infeção e transmissão”. Os mesmos autores (Wu et. al, 2020) referem também que os vírus nas fezes podem ser retransmitidos por formações em aerossol de gotículas contendo vírus, no entanto, é algo que requer mais investigações pois, até o momento, não há evidências de transmissão por aerossóis do COVID-19.

A confirmação da transmissão do COVID-19 de pessoa para pessoa manifestou-se com o aparecimento de um caso de cinco pacientes de uma mesma família.

As autoridades de saúde constataram “evidências de transmissão por uma cadeia de 4 “componentes” (uma pessoa que, originalmente, contraiu o vírus de uma fonte não humana e infetou mais alguém, o qual infetou outro indivíduo, que, então, infetou outro indivíduo), sugerindo a sustentação da transmissão de humano para humano” (Wu et al., 2020, p. 3).

A principal fonte de infeção foram pacientes com pneumonia infetados pelo SARS-CoV-2. A transmissão de gotículas respiratórias trata-se do principal trajeto de transmissão, podendo também ser transmitido por via de gotículas presentes no ar e contato. No entanto, é importante referir a existência de casos assintomáticos, que são capazes de ocupar um papel crítico no processo de transmissão.

De acordo com Lima et al. (2020, p. 8), “o período de incubação do novo coronavírus pode ser bastante longo —até quatorze dias—, e durante esse tempo o indivíduo infetado pode estar assintomático, ou com sintomas muito brandos e, assim, transmitir o vírus sem ter conhecimento de ser portador”.

Com base no IHMT-UNL (Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa) (2020), a transmissão de pessoa-a-pessoa ocorre no decorrer de uma exposição próxima a pessoas infetadas, por via da dispersão de gotículas respiratórias, através da tosse, de espirrar ou de falar, produzidas quando uma pessoa infetada, as quais podem ser inaladas ou assentes na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas. Todavia, de forma genérica, os coronavírus são capazes de permanecer transitáveis e sustentarem a sua infecciosidade durante uns dias no ambiente, dado que este período depende da temperatura ambiental ou da exposição da radiação ultravioleta.

De modo a concluir, e ainda com fundamento no IHMT-UNL (2020), a transmissão destes vírus ao Homem sucede-se quando as mãos, contaminadas por contacto em superfícies onde estes vírus se possam ter depositado, são encaminhadas aos olhos, ao nariz ou à boca. É possível inativar imediatamente este vírus expondo-o durante alguns minutos a uma solução contendo álcool diluído a 70%, ou a água oxigenada não diluída (10 volumes), ou a soluções a 0,1% de hipoclorito de sódio. No caso dos indivíduos assintomáticos infetados, estes são capazes de transmitir este vírus a outros, sobretudo no decorrer dos primeiros dias após a infeção, em que a replicação viral no trato respiratório superior é singularmente produtiva.

1.2. Sintomas

A doença COVID-19 afeta de maneiras diferentes cada pessoa. A maior parte das pessoas infetadas desenvolve a doença com sintomas ligeiros a moderados e recupera sem ser obrigada a hospitalização.

Segundo o SNS - Serviço Nacional de Saúde (2020), os sintomas mais frequentes são:

- a febre (temperatura $\geq 38.0^{\circ}\text{C}$) sem outra causa atribuível;
- tosse de novo, ou agravamento do padrão habitual, ou associada a dores de cabeça ou dores generalizadas do corpo;
- dificuldade respiratória/dispneia, sem outra causa atribuível;
- perda total ou parcial do olfato (anosmia), enfraquecimento do paladar (ageusia) ou perturbação ou diminuição do paladar (disgeusia) de início súbito.

Deste modo, e perante algum destes sintomas, o Serviço Nacional de Saúde recomenda, tal como apresenta a Figura 2, contactar o SNS 24 através do número telefónico 808 24 24 24.

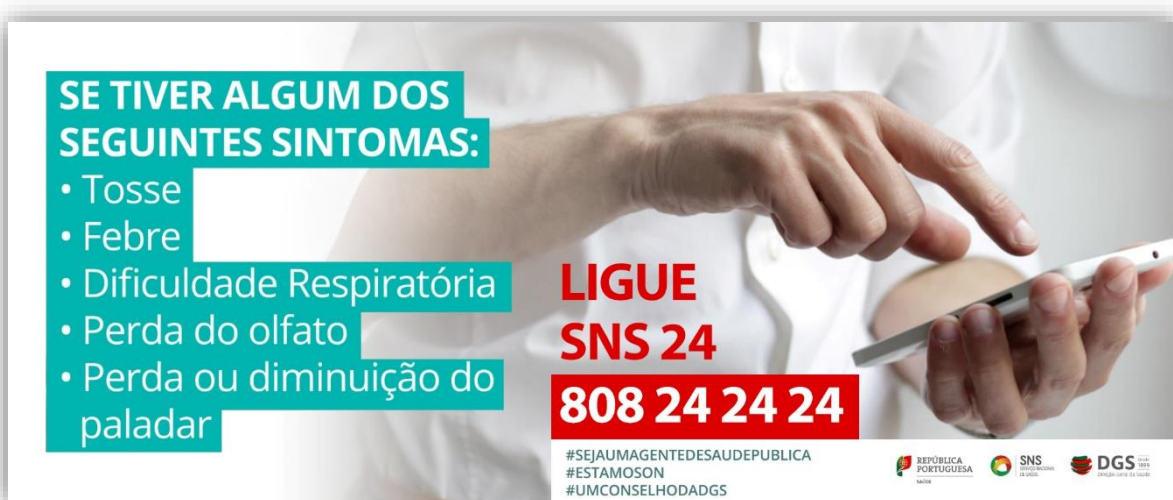


Figura 2: Sintomas frequentes COVID-19

Fonte: <https://bit.ly/2ZGXcNz>

Diante de casos mais graves, a doença pode conduzir a pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos, e eventual morte.

Medeiros (2020, p. 1) refere que, “a maioria dos adultos ou crianças com infeção pelo SARS-CoV-2 apresenta síndrome gripal (90%) com sintomas leves, porém alguns indivíduos, especialmente idosos e aqueles com comorbidades, como doença vascular ou pulmonar crônica, diabetes e hipertensão, podem evoluir com quadros graves: insuficiência respiratória, falência de múltiplos órgãos e morte. A taxa de letalidade é de 2 a 5% (Zhu et al., 2020). As crianças, embora adquiram a infeção, de forma geral evoluem bem e raramente apresentam complicações (Dong et al., 2020)”.

1.3. Impacto Psicológico

A COVID-19 tem passado por muitos locais e por todos eles tem deixado marcas sanitárias, sociais, económicas, culturais e políticas. As pandemias são causadas e contidas pelo modo como as pessoas interagem socialmente (Mattedi et al., 2020).

Esta pandemia mundial tem situado o foco, principalmente, na saúde física das pessoas, mas também na saúde mental dado que, para além de refletir nos efeitos psicológicos do isolamento, estudiosos têm debatido sobre as estratégias de enfrentamento para tornar o

período de quarentena menos doloroso (Wang et al., 2020, como referido em Vasconcelos et al., 2020).

De acordo com Brooks et al. (2020), referido em Ribeiro et al. (2020, p. 26), “alguns fatores, como a duração da quarentena, associada ao medo da infeção ou medo da transmissão a outros, o acesso a informações inadequadas (*fake news*), a diminuição dos contactos sociais, a perda financeira e o estigma em relação aos contaminados ou familiares, têm sido referidos como preditores de problemas de saúde mental, estando associados a um aumento significativo do sofrimento psicológico”.

O atendimento psicológico, tanto *online* como telefónico, foi uma das ferramentas de combate ao sofrimento psicológico que mais se colocou ao dispor das populações dada a impossibilidade de contato presencial nos períodos de quarentena.

1.4. Contexto pandémico em Portugal

No dia 11 de março de 2020, “quando a OMS reconheceu a existência de uma pandemia causada pelo novo vírus, existiam já 118.903 mil casos de infeção em 114 países” (Martins & Rodrigues, 2020, p. 7).

A posição de Portugal no contexto pandémico da COVID-19 foi algo antagónico pelo aparecimento tardio do vírus no território. Os primeiros casos só foram confirmados a 2 de março, ligados a um surto com epicentro na freguesia de Idães, no concelho de Felgueiras.

Em Portugal implementou-se de forma gradual um conjunto de medidas de prevenção regional e nacional de saúde pública, sendo a 18 de março, declarado o estado de emergência. Estas medidas abrangeram o encerramento geral de estabelecimentos de ensino (creches, escolas, estabelecimentos de Ensino Superior), de espaços públicos não essenciais e proibição de eventos públicos. Para além destas, também o distanciamento físico, confinamento a casa, restrições de circulação nacional, fazem parte das medidas que tencionaram controlar a propagação da infeção.

O estado de emergência foi renovado a 3 e a 18 de abril, porém, entre o dia 9 e 13 de abril, período da Páscoa, e entre 1 e 3 de maio, foi decretada a restrição de circulação entre municípios. A 2 de maio de 2020 terminou o estado de emergência, para dar lugar ao plano de desconfinamento aprovado em Conselho de Ministros, que foi anunciado no dia 30 de abril de 2020 por António Costa, primeiro-ministro. Este plano foi estruturado em três fases:

4 de maio, 18 de maio e 1 de junho. As medidas aprovadas e comunicadas à comunidade encontram-se descritas na Figura 3.

Covid-19		Plano de desconfinação		 REPÚBLICA PORTUGUESA
	Data	Medidas	Condições	
Regras Gerais	4/05	Confinamento obrigatório para pessoas doentes e em vigilância ativa Dever cívico de recolhimento domiciliário Proibição de eventos ou ajuntamentos com mais de 10 pessoas Lotação máxima de 5 pessoas/100m ² em espaços fechados Funerais: com a presença de familiares		
	30-31 /05	Cerimónias religiosas: celebrações comunitárias de acordo com regras a definir entre DGS e confissões religiosas		
Transportes Públicos	4/05	Lotação de 2/3	Uso obrigatório de máscara/ Higienização e limpeza	
Trabalho	4/05	Exercício profissional continua em regime de teletrabalho, sempre que as funções o permitam		
	1/06	Teletrabalho parcial, com horários desfasados ou equipas em espelho		
Serviços Públicos	4/05	Balcões desconcentrados de atendimento ao público (repartições de finanças, conservatórias, etc.)	Uso obrigatório de máscara / Atendimento por marcação prévia	
	1/06	Lojas de cidadão		
Comércio e restauração	4/05	Comércio local: lojas com porta aberta para a rua até 200m ² Cabeleireiros, manicures e similares Livrarias e comércio automóvel, independentemente da área	- Lojas: Uso obrigatório de máscara / funcionamento a partir das 10h para as lojas que reabrem - Cabeleireiros e similares: Por marcação prévia e condições específicas - Restaurantes: Lotação a 50%, funcionamento até às 23h e condições específicas	
	18/05	Lojas com porta aberta para a rua até 400m ² ou partes de lojas até 400 m ² (ou maiores por decisão da autarquia) Restaurantes, cafés e pastelarias/ Esplanadas		
	1/06	Lojas com área superior a 400m ² ou inseridas em centros comerciais		
Escolas e Equipamentos Sociais	18/05	11º e 12º anos ou 2º e 3º anos de outras ofertas formativas (10h-17h) Equipamentos sociais na área da deficiência Creches (com opção de apoio à família)	Escolas: Uso obrigatório de máscaras (exceto crianças em creches e jardins de infância)	
	1/06	Creches / Pré-escolar / ATLS		
Cultura	4/05	Bibliotecas e arquivos		
	18/05	Museus, monumentos e palácios, galerias de arte e similares		
	1/06	Cinemas, teatros, auditórios, salas de espetáculos	Com lugares marcados, lotação reduzida e distanciamento físico	
Desporto	4/05	Prática de desportos individuais ao ar livre	Sem utilização de balneários nem piscinas	
	30-31 /05	Futebol: competições oficiais da 1.ª Liga de Futebol e Taça de Portugal		

Condições gerais:
Disponibilidade no mercado de máscaras e gel desinfetante/ Higienização regular dos espaços/ Lotação máxima reduzida/ Higiene das mãos e etiqueta respiratória / Distanciamento físico (2m).
Decisões reavaliadas a cada 15 dias.

não paramos
ESTAMOS ON
 covid19estamoson.gov.pt

Figura 3: Plano de desconfinação 2020

Fonte: <https://bityli.com/b34LV>

De forma resumida, a 4 de maio ocorreu a abertura dos pequenos negócios, bibliotecas e arquivos; a abertura de escolas para o 11.º e 12.º anos aconteceu a 18 de maio; e a 1 de junho sucedeu-se o acesso a espaços culturais e às lojas do cidadão, a lojas com área superior a 400m², a creches, pré-escolar e Atelier de Tempos Livres (ATL) e ainda, a possibilidade de teletrabalho parcial.

Entretanto, e com base no Instituto Nacional de Estatística - INE (2020a, p. 2), sucederam-se mais alguns acontecimentos, tais como:

- **1 de julho de 2020:** declarado Estado de Alerta para a generalidade do país, o Estado de Contingência para a Área Metropolitana Lisboa e o Estado de Calamidade para 19 freguesias de cinco municípios da Área Metropolitana de Lisboa.
- **1 de agosto de 2020:** manteve-se o Estado de Alerta para a generalidade do país e foi declarado o Estado de Contingência para a totalidade do território da Área Metropolitana de Lisboa.
- **15 de setembro de 2020:** declarado o Estado de Contingência fixando regras específicas de organização do trabalho para as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.
- **15 de outubro:** declarado o Estado de Calamidade para a generalidade do país.
- **Entre os dias 30 de outubro e 3 de novembro de 2020:** decretada a limitação de circulação entre municípios.
- **23 de outubro de 2020:** declaradas um conjunto de medidas especiais nos municípios de Lousada, Felgueiras e Paços de Ferreira da sub-região Tâmega e Sousa.
- **4 de novembro:** estas medidas especiais passaram a abranger um conjunto de 121 municípios do território continental, atendendo à sua situação de elevado risco.
- **9 de novembro:** declarado o Estado de Emergência para todo território nacional.
- **16 de novembro:** entrou em vigor a nova lista de municípios em situação de elevado risco, que passou a contabilizar 191 municípios.
- **24 de novembro:** renovado o Estado de Emergência, tendo sido atualizada a lista de municípios com elevado risco de contágio com base em quatro níveis de gravidade: 1) nível moderado 2) nível elevado 3) nível muito elevado 4) nível extremamente elevado.
- Em todo o território continental foi decretada a limitação de circulação entre municípios entre as 23h00 de 27 de novembro e as 5h00 de 2 de dezembro bem como

entre as 23h00 de 4 de dezembro e as 5h00 de 9 de dezembro. Foi decretada tolerância de ponto e suspensão da atividade letiva (e apelo à dispensa de trabalhadores do setor privado) nos dias 30 novembro e 7 de dezembro.

- **9 de dezembro:** foi novamente renovado o Estado de Emergência, tendo sido também atualizada a lista de municípios com elevado risco de contágio com base nos quatros níveis de gravidade.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística - INE (2020b, p. 1) “entre 2 de março de 2020, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 18 de outubro de 2020, registaram-se 72 519 óbitos em território nacional, mais 7 936 óbitos do que a média, em período homólogo, dos últimos cinco anos. Destes, 27,5% (2 198) foram óbitos por COVID-19”.

Até ao dia 31 de dezembro de 2020 registaram-se 420 629 casos por COVID-19 confirmados, sendo 189 016 do sexo masculino como demonstra a barra azul, 231 465 do sexo feminino como observamos na barra vermelha e 148 desconhecido, tal como se verifica na Figura 4.

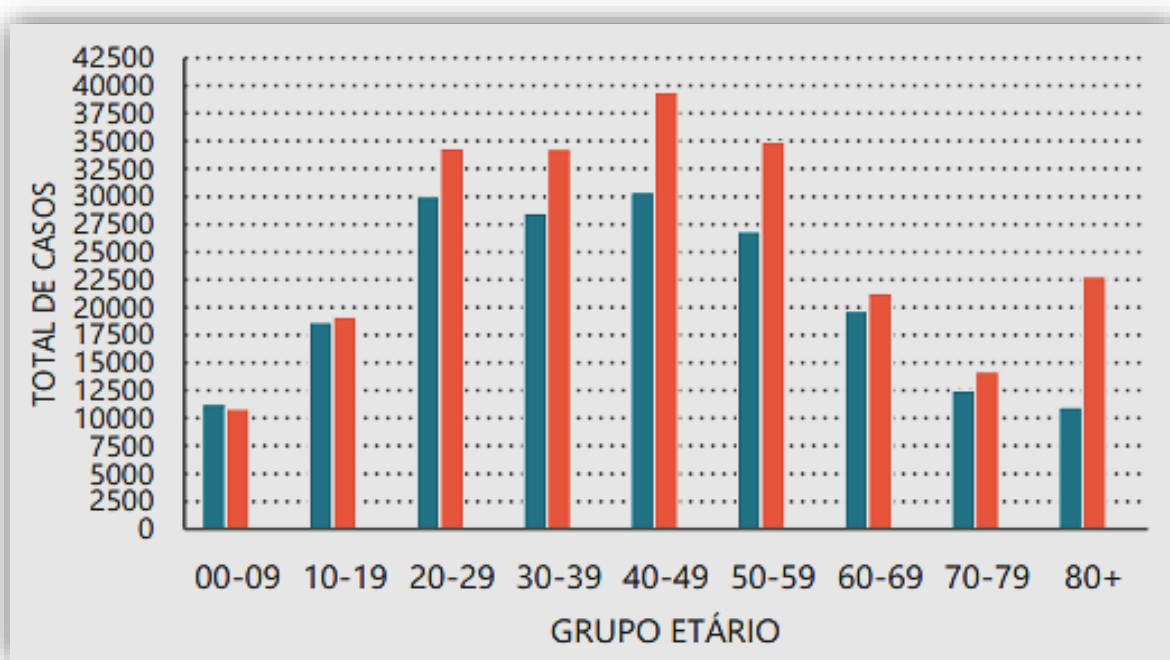


Figura 4: Total de casos confirmados até 31/12/2020

Fonte: DGS – relatório de situação n.º 305

Os grupos etários entre os 20 e 59 anos são os que revelam um maior número de casos confirmados. Para além do número de casos confirmados, também desde o início da

pandemia até 31 de dezembro registou-se um total de 6 972 óbitos por COVID-19, sendo 3 623 do sexo masculino como se verifica na barra vermelha e 3 349 do sexo feminino como se observa na barra azul, tal como é apresentado na Figura 5.

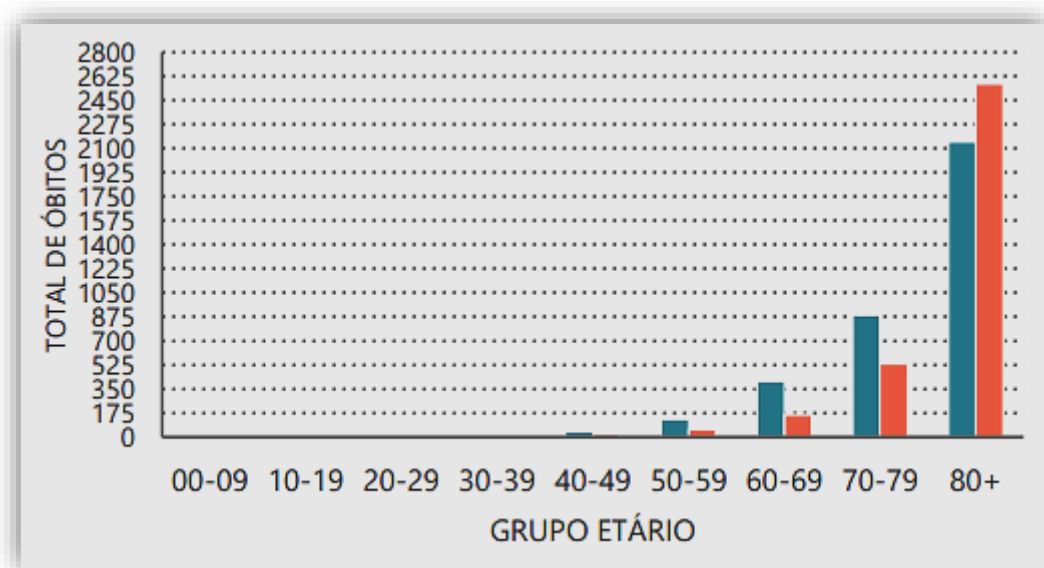


Figura 5: Total de óbitos até 31/12/2020

Fonte: DGS – relatório de situação n.º 305

Neste gráfico é ainda possível verificar que os óbitos por COVID-19 incidem de forma acentuada no grupo etário dos + 80 anos.

Concluindo, Portugal foi um exemplo de sucesso de país europeu no combate à covid-19, mas apenas durante a primeira vaga da pandemia pois, após esta, os casos de infeção e mortes começaram a disparar provocando a sobrecarga do sistema de saúde.



PARTE II – Trabalho Empírico

Capítulo 2 – Instituto Politécnico da Guarda

De acordo com o Plano de atividades de 2020, o Instituto Politécnico da Guarda é uma instituição de ensino superior de direito público, estruturada internamente por 4 unidades orgânicas de ensino, nomeadamente, a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD), a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), a Escola Superior de Saúde (ESS) e a Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH), responsáveis diretamente pelo desenvolvimento das atividades de formação. Adicionalmente, o IPG possui também a Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI), apresentada como uma estrutura de investigação com estatuto de unidade orgânica, responsável pela investigação & desenvolvimento & inovação da Instituição, projetos de transferência de conhecimento, candidaturas a programas nacionais e comunitários. Para além disto, existe um conjunto de gabinetes e laboratórios de suporte às atividades académicas, mobilidade e internacionalização, cultura e desporto, estágios e saídas profissionais e manutenção de equipamentos e edifícios (Instituto Politécnico da Guarda, 2019, p. 4).

2.1. Enquadramento geográfico

O IPG é designado como uma entidade essencial para o desenvolvimento regional. De acordo com o Diário de Notícias, “os gastos dos estudantes, sobretudo em alojamento, representam em média 80% do impacto económico direto dos institutos politécnicos nas regiões onde estão inseridos” (Diário de Notícias, 2019).

O IPG localiza-se na cidade da Guarda, no entanto, uma das unidades orgânicas, a Escola Superior de Turismo e Hotelaria, funciona fora da cidade capital de distrito, na cidade de Seia, no sopé da Serra da Estrela.

Seia tem cerca de 5 300 habitantes e é a maior cidade da sub-região da Serra da Estrela e segunda maior do distrito da Guarda. Faz parte da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e está visivelmente equidistante entre as cidades da Guarda e Viseu.

A cidade da Guarda possui cerca de 26 000 habitantes e é a mais alta de Portugal. Está situada no último contraforte da Serra da Estrela, a 1056 metros de altitude e possui o ar com melhor qualidade da Europa, o que possibilita assim uma melhor qualidade de vida. Esta cidade pertence à região centro de Portugal, situa-se próxima da fronteira com Espanha e é

provida de acessibilidades para as cidades de Porto, Lisboa, Coimbra, Salamanca e Madrid, como se verifica na Figura 6.



Figura 6: Cidade da Guarda situada no mapa

Fonte: Adaptado de <https://bit.ly/3bLI8UH>

Como refere o Relatório de Atividades e Gestão Consolidado do IPG/SAS (Serviços de Ação Social) de 2019, “o campus principal do IPG ocupa uma área total de 12,6 hectares e integra os edifícios da ESECD e da ESTG, Edifício Central, Cantina I, Gabinete Médico, Biblioteca, Piscina, Campo Polidesportivo, Residências e a sede da Associação de Estudantes. A ESS situa-se no perímetro do Parque de Saúde da Guarda e os serviços de Ação Social (residências, cantina e serviços administrativos) no centro da cidade” (Instituto Politécnico da Guarda, 2020a, p. 28).

O campus da ESTH ocupa uma área coberta de cerca de 5500 m² onde se encontram os diversos equipamentos, e espaços pedagógicos e administrativos indispensáveis ao funcionamento da escola, especializada nas áreas do Turismo e Hotelaria.

“O IPG encontra-se inserido numa região de interior, de montanha e transfronteiriça, a qual apresenta debilidades estruturais, resultantes de um crítico processo de despovoamento e envelhecimento demográfico, a par de uma clara debilidade do sistema urbano e fragilidade do tecido económico e social” (Instituto Politécnico da Guarda, 2020a, p. 28). Esta Instituição possui um grande impacto nesta região, pois consegue, não só movimentar a economia da mesma como fazer parte da sua evolução e desenvolvimento a diferentes níveis.

Contudo, e tratando-se de uma cidade média, encontram-se grandes facilidades de deslocação e acesso a serviços e equipamentos, potenciando também uma vida académica ativa de diversão, desporto e sociabilização.

2.2. Breve enquadramento histórico

Segundo a documentação interna, a fundação da Escola Superior de Educação da Guarda ocorreu em finais de 1979. Porém, o Instituto Politécnico da Guarda foi criado em 1980, comemorando assim, 41 anos no próximo dia 17 de agosto de 2021.

No preâmbulo do decreto-lei 303/80 de 16 de agosto de 1980 que instituiu a sua criação salienta-se que, “não obstante estar prevista na proposta de lei de bases do sistema educativo a reconversão dos Institutos Politécnicos, as carências de pessoal docente aconselham que desde já se tomem as providências necessárias à entrada em funcionamento das Escolas Superiores de Educação, que não haviam sido integradas em Institutos Politécnicos”.

O Professor Doutor Avelino Passos Morgado, na altura docente do Instituto Universitário da Beira Interior, foi o primeiro Presidente da Comissão Instaladora do Politécnico da Guarda, tomando posse a 23 de janeiro de 1983. Após dez meses foi apresentada uma “Proposta para a criação de uma Escola Tecnológica Superior na Guarda” e a 8 de agosto de 1985 toma posse para aquele cargo o Professor João Bento Raimundo. Nesse ano foi fundada a Escola Superior de Tecnologia e Gestão integrada no IPG, no seguimento da proposta apresentada.

Em outubro de 1986 iniciaram-se as atividades letivas da Escola Superior de Educação e as primeiras aulas na Escola Superior de Tecnologia e Gestão tiveram início a 19 de outubro de 1987. Em 1991 foi fundado um Pólo do Instituto Politécnico da Guarda, na cidade de Seia, realçando a importância do ensino superior.

A 25 de outubro de 1994 os estatutos do Instituto Politécnico da Guarda foram homologados, tendo a sua publicação em Diário da República ocorrido a 25 de novembro desse ano. De acordo com esse documento o IPG caracteriza-se como “uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar” (art. 3.º dos estatutos do Instituto Politécnico da Guarda).

O Prof. Doutor Álvaro Bento Leal foi o primeiro presidente eleito, tomando posse em 1995. A evolução do IPG manifestou-se através da dotação de novos equipamentos, infraestruturas e do apoio a alunos e docentes, ampliando a apreciação académica dos seus docentes e quadros técnicos, encaminhando os esforços no intuito da criação da Escola Superior de Turismo e Telecomunicações (ESTT), na cidade de Seia.

O Instituto, em 2001, aumentou o número das suas escolas passando a integrar a Escola Superior de Enfermagem (mais tarde distinguida por Escola Superior de Saúde), redimensionando, deste modo, a sua população escolar. De acordo com os novos estatutos, publicados em Diário da República no dia 4 de setembro de 2008, a Escola Superior de Educação passou a designar-se Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto e a Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de Seia adotou a designação de Escola Superior de Turismo e Hotelaria, mantendo a denominação das outras duas escolas.

O IPG passou também a integrar a Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior, uma unidade que coordenaria toda a atividade de investigação científica e de estudos pós-graduados não conferentes de grau no campo de ação do Instituto, e a ter como órgãos o Conselho Geral, o Presidente, o Conselho de Gestão, o Conselho Superior de Coordenação, Conselho para a Avaliação e Qualidade e o Provedor do Estudante.

No dia 3 de dezembro de 2018, o Professor Doutor Joaquim Manuel Fernandes Brigas tomou posse, tornando-se assim, até ao momento, Presidente do Instituto Politécnico da Guarda.

Frequentavam o IPG, a 31 de dezembro de 2020, um total de 3168 alunos repartidos por cada uma das Escolas do IPG conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Total de alunos do IPG em 2020

ESECD	ESTG	ESS	ESTH
899	1288	700	281

Fonte: Secretaria IPG

2.3. Missão, visão e valores

Como Daychoum (2007, p. 35) refere, “a Missão, Visão e os Valores são os fundamentos de atuação de uma organização e assumi-los com convicção permitirá encontrar os caminhos que a levarão aonde ela quer chegar”. Desta forma, e compreendendo o processo da conceção destes elementos, cria-se uma organização coerente, alinhada e produtiva.

O IPG tem como missão qualificar profissionais por via de programas de formação de qualidade reconhecida pelas aprendizagens e que sejam motivadores de competências para o desenvolvimento de conhecimento, criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional para a região e o país (Instituto Politécnico da Guarda, 2020b, p. 16).

A visão do IPG abrange o reconhecimento da instituição como referência no processo de desenvolvimento regional, por via do contributo dos seus diplomados pela competência profissional, pela capacidade de serviço à sociedade e atitude ética, contribuindo para soluções competitivas e sustentáveis num contexto global (Instituto Politécnico da Guarda, 2020b, p. 17).

De forma resumida, a atividade regular do IPG baseia-se nos seguintes valores fundamentais: equidade, integridade e responsabilidade; competência, qualidade e procura constante da excelência; inovação, criatividade e empreendedorismo; pluralismo, partilha e coesão (Instituto Politécnico da Guarda, 2020b, p. 17).

2.4. Estrutura organizacional

A estrutura organizacional de uma instituição é essencial para o seu bom funcionamento e desempenho. Esta estrutura compreende todo o conjunto de responsabilidades, autoridades, decisões das unidades organizacionais e a divisão e coordenação das atividades. De um modo geral, a estrutura trabalha com níveis hierárquicos e determina a relação entre líderes e os liderados reconhecendo as tarefas necessárias, constituindo as funções e determinando responsabilidades.

Para auxiliar na identificação e constituição das instituições, recorre-se muitas vezes ao uso de uma ferramenta gráfica, o organograma. O IPG apresenta uma estrutura organizacional complexa, que é exibida em forma de organograma (Anexo A).

Capítulo 3 – Gestão da Pandemia de COVID-19 no Instituto Politécnico da Guarda

A gestão da pandemia de COVID-19 no Ensino Superior sucedeu-se “num ritmo alucinante de tomadas de decisão e de execução de procedimentos julgados indispensáveis para garantir a segurança das pessoas (docentes, alunos, investigadores, funcionários), mas também a sua indispensável conectividade, particularmente sensível no caso dos estudantes, que foi necessário manter em diálogo com os docentes” (Martins & Rodrigues, 2020, p. 8).

3.1. Enquadramento

O Instituto Politécnico da Guarda, sendo uma Instituição do Ensino Superior, também teve de agir perante a situação inicial que a pandemia apresentava e, para tal, recorreu a várias medidas gerais no apoio e prevenção da infeção de COVID-19.

No dia 9 de março, o IPG publicou um Plano de Contingência (Anexo B), elaborado de acordo com a Orientação n.º 6/2020, de 26/02/2020 da Direção Geral de Saúde (DGS), onde estão inseridas diversas informações, tais como: a organização de atividades e serviços mínimos, o processo de transmissão da infeção, as medidas de prevenção, a caracterização da sintomatologia num caso suspeito, a área de isolamento e circuito, e os procedimentos diante um caso suspeito.

O presente estudo acerca da gestão da pandemia de COVID-19 no IPG é relativo ao ano de 2020, que abrange o 2.º semestre do ano letivo 2019/2020 e o início do 1.º semestre do ano letivo 2020/2021.

3.1.1. Medidas gerais de apoio e prevenção

O Politécnico da Guarda adotou algumas medidas base de apoio e prevenção da infeção de COVID-19. Deste modo, averigua-se que:

- O uso de máscara no interior das instalações do IPG tornou-se uma obrigatoriedade;
- Foram disponibilizadas máscaras para os funcionários e docentes;
- Foi colocada a sinalização dos trajetos a percorrer dentro das instalações;
- O controlo de temperatura tornou-se um processo habitual na entrada dos diversos edifícios do IPG;

- Foram dispostos dispensadores com solução antisséptica de base alcoólica nos diversos edifícios da instituição (Serviços centrais, ESS, ESTG, ESECD, ESTH, Biblioteca, SAS/Residências);
- Durante as aulas presenciais, as salas tinham de manter as janelas e/ou a porta aberta de forma a assegurar o arejamento das mesmas e a circulação do ar;
- Foram colocados pulverizadores desinfetantes nas salas com o intuito de garantir e reforçar a higiene e a desinfeção das superfícies (mesas, secretárias, balcões, computadores, etc.);
- Nas quatro escolas assumiu-se o regime de ensino misto, com turmas em espelho, um grupo em sala de aula e o outro em casa via *online*;
- Foi estabelecido o número máximo de alunos por sala de aula e o seu distanciamento através da marcação de lugares;
- Procedeu-se ao fornecimento de refeições e apoio a alunos infetados.

3.1.2. Cronologia de ocorrências

O ano civil de 2020 abrangeu o 2.º semestre do ano letivo 2019/2020 e o início do 1.º semestre do ano letivo 2020/2021.

O 2.º semestre do ano letivo 2019/2020 já tinha começado quando foi anunciada, na sequência da decisão governamental, a suspensão de todas as atividades letivas presenciais por tempo indeterminado, com o propósito de contribuir para o controlo do surto pandémico do COVID-19.

Desta forma, optou-se por reunir neste ponto as ocorrências/acontecimentos acerca da gestão do IPG em tempos de pandemia, que se desenvolveram no ano de 2020. Assim, as informações correspondentes encontram-se, de seguida, organizadas por meses.

I. OCORRÊNCIAS DE MARÇO 2020

➤ **9 de março: Publicação do Plano de Contingência**

Na sequência das orientações da Direção Geral de Saúde a respeito do surto do COVID-19, o IPG elaborou um Plano de Contingência que visa a prevenção e controlo da infeção, para que a comunidade académica fizesse a sua leitura e respeitasse as normas e indicações aí mencionadas.

➤ **11 de março: Suspensão de todas as atividades extracurriculares**

Suspensão de congressos, seminários, *workshops*, jornadas, assim como, viagens de estudo, até ao dia 15 de abril de 2020. Simultaneamente, a proibição de público externo ao IPG, especialmente aos seguintes espaços: piscina, pavilhão gimnodesportivo, biblioteca e ginásio da ESECD.

➤ **11 de março: IPG sem registo de casos COVID-19**

Até esta data, não se registaram quaisquer casos identificados com a doença de COVID-19 no Politécnico da Guarda.

➤ **12 de março: Suspensão temporária do registo biométrico de assiduidade do pessoal não docente do IPG**

O Presidente do IPG, Prof. Doutor Joaquim Brigas, decretou a suspensão temporária do registo biométrico de assiduidade do pessoal não docente do IPG a partir de 13 de março de 2020.

O registo de assiduidade começou a efetuar-se numa folha de presença, situada no mesmo local onde estão os terminais de registo, para que o registo fosse cumprido de acordo com o respetivo horário e que cada funcionário o fizesse utilizando caneta própria.

➤ **13 de março: Suspensão imediata das atividades letivas presenciais**

Foi decretada, na sequência da decisão governamental, a suspensão imediata das atividades letivas presenciais, por tempo indeterminado, a partir do dia 16 de março de 2020.

➤ **13 de março: Funcionamento de serviços**

A alteração do funcionamento dos diversos serviços foi anunciada. Neste seguimento, o horário de funcionamento do Campus do IPG passou a estar compreendido entre as 8h00 e as 20h00. O contacto com os serviços administrativos e gabinetes começaram a ser efetuados via telefone e e-mail, os bares dos Serviços Centrais e da ESTH foram os que se mantiveram ativos e, por último, ficaram a funcionar com 1/3 da lotação apenas a Cantina II, a cantina da ESTH e a Churrasqueira dos Serviços Centrais, embora esta reservada aos funcionários e docentes.

➤ **16 de março: Início do ensino à distância**

As metodologias de ensino à distância disponibilizadas foram o serviço Colibri (plataforma Zoom) e as plataformas Moodle e Sistema de Informação para Gestão Agregada dos

Recursos e dos Registos Académicos (SIGARRA), com acesso através das credenciais do IPG, tanto para docentes como para alunos.

➤ **16 de março: Medidas complementares ao funcionamento do IPG**

Foram tomadas medidas complementares tais como: a alteração do horário de funcionamento do IPG para regime contínuo (09:30h às 16:00h); suspensão do controlo de assiduidade por sistema biométrico, que passou a ser efetuado pelo respetivo superior hierárquico direto; possibilidade de os diretores adotarem regime de teletrabalho; garantia dos serviços mínimos através da elaboração de escalas de trabalho presencial de forma a não incluir nela funcionários com filhos menores de 12 anos.

➤ **22 de março: O IPG integrou rede para criar ventiladores para Hospitais**

Foram criados dois protótipos de ventiladores com o apoio de uma vasta rede de parceiros, onde estava inserido o Politécnico da Guarda, para tentar dar resposta à escassez destes equipamentos face à COVID-19. A colaboração e apoio prestado incidiu no trabalho com máquinas usadas em contexto de aulas ou de investigação para apoiar na produção dos ventiladores.

➤ **27 de março: IPG desenvolveu viseira de proteção à COVID-19**

O Politécnico da Guarda desenvolveu um modelo de viseira de proteção à COVID-19, tal como é possível observar na Figura 7. Esta investigação foi desenvolvida no *FabLab* da



Figura 7: Viseira de proteção à COVID-19 desenvolvida pelo IPG

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, que possui capacidade para produzir diariamente 100 viseiras.

Fonte: <https://bit.ly/3qRiMel>

Estas viseiras foram concebidas através da impressão a 3D e corte a laser. Foram doados milhares destas viseiras a profissionais de saúde, de segurança, de socorro e a funcionários de lares de terceira idade.

II. OCORRÊNCIAS DE ABRIL 2020

➤ 1 de abril: Campanha de Solidariedade - Viseiras COVID-19

O IPG colocou à disposição do bem comum e do interesse público a ciência e a investigação. A produção das viseiras abarcou custos superiores aos da capacidade orçamental da instituição e, por isso, o IPG apelou à comunidade que se juntasse a esta ação e contribuísse com alguma quantia financeira possível, para que pudesse ceder de forma gratuita este equipamento de proteção.

➤ 7 de abril: Reforçado o apoio psicológico disponibilizado pelo GAP - Gabinete de Apoio Psicológico

O Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) do IPG manteve as consultas de psicologia ativas, mas por via Zoom-Colibri, às terças-feiras, das 14h00 às 19h00. Tanto os estudantes como os funcionários puderam usufruir deste serviço gratuito, sendo que apenas tiveram de realizar marcação através do e-mail gap@ipg.pt.

➤ 8 de abril: A Associação Académica da Guarda (AAG) cancelou a Semana Académica 2020

➤ 23 de abril – “IPG Em Movimento, agora em casa”

Dada a importância do exercício físico acompanhado da saúde mental, o IPG desenvolveu o Programa “IPG Em Movimento, agora em casa”, como é representado na Figura 8.



Figura 8: Programa "IPG Em Movimento"

Fonte: <https://bit.ly/3skA4ka>

As sessões de atividade física decorreram às segundas, quartas e quintas-feiras, às 18h30, nas redes sociais *Facebook* e *Youtube* do Politécnico.

- **29 de abril: Aluno do Politécnico da Guarda cria sistema que avalia risco de contágio**

O aluno Pedro Gomes concebeu, em colaboração com amigos e professores, uma aplicação informática que possibilita aferir o risco de contágio com COVID-19 nos espaços públicos, como se verifica na Figura 9.



Figura 9: Aplicação "Camlion" - Camera Learning Vision

Fonte: <https://bit.ly/3r6EivP>

Trata-se de uma aplicação dirigida a entidades públicas e privadas. Através da movimentação de pessoas nos seus espaços, o principal objetivo é detetar comportamentos de risco e a associação dos mesmos com variáveis ambientais e geográficas, de forma a definir rigorosamente o risco de contágio naquele local.

A aplicação é compatível com qualquer dispositivo de recolha de imagem digital fixo. Este projeto foi apresentado no Hackathon Pan-Europeu e assinalado de “*Camlion*” (*Camera Learning Vision*), pois trabalha com *Machine Learning* e *Computer Vision*.

A equipa era constituída por Pedro Gomes (aluno do IPG), os Professores Doutores Fernando Melo Rodrigues e Filipe Caetano (docentes no IPG), Pedro Coelho (aluno no Instituto Superior Técnico e responsável técnico), Clarissa Pereira e Dimeji Mudele (especialistas em *Computer Vision*) e Leticia Lucero (investigadora de biologia molecular e celular).

III. OCORRÊNCIAS DE JULHO 2020

➤ 7 de julho: Suspensão das avaliações presenciais do ano letivo 2019/2020

Foi anunciada a suspensão das avaliações presenciais do ano letivo 2019/2020 em todas as escolas na sequência do aparecimento de cerca de uma dezena de alunos que testaram positivo à COVID-19.

IV. OCORRÊNCIAS DE SETEMBRO 2020

➤ 1 de setembro: Início do ano letivo 2020/2021

V. OCORRÊNCIAS DE OUTUBRO 2020

➤ 30 de outubro: suspensão das atividades letivas presenciais

O Politécnico da Guarda determinou a suspensão de todas as atividades letivas presenciais até dia 7 de novembro devido ao aumento do número de novos casos confirmados de infeção por COVID-19 nos concelhos da Guarda e da Seia, e à limitação de circulação entre municípios.

3.2. Metodologia

Com esta pesquisa pretende-se saber qual a perceção que os alunos do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) têm sobre a gestão da COVID-19 por esta Instituição bem como o seu nível global de satisfação.

A metodologia de pesquisa do presente trabalho enquadra um estudo de caso baseado na pesquisa exploratória. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, pois pretende-se averiguar a resposta dos alunos do IPG face à qualidade de gestão da pandemia por parte do IPG, através de duas técnicas de recolha de dados, a documentação indireta (pesquisa documental e bibliográfica) e a observação direta extensiva (questionário).

A pesquisa bibliográfica foi organizada e aprofundada com base em material já produzido, através, nomeadamente, de livros e artigos científicos.

Fortin (2000), menciona que o inquérito por questionário representa toda a atividade de investigação no decurso da qual são recolhidos os dados junto de uma população ou porções desta com o objetivo de examinar atitudes, opiniões, crenças ou comportamentos desta mesma população.

A análise estatística da informação é o processo que possibilita tratar a informação recolhida através do instrumento selecionado, o inquérito por questionário, convertendo-o em dados possíveis de serem interpretados e confrontados com a bibliografia consultada. Utilizou-se o *software* IBM SPSS (*Statistic Package for the Social Sciences*, v25) e o *Microsoft Excel*, como *software* para o tratamento da informação recolhida.

Fortin (2000) refere ainda que a análise dos dados de qualquer estudo que comporte valores numéricos inicia pela aplicação de estatísticas descritivas que possibilitam descrever as características da amostra na qual os dados foram recolhidos e descrever os valores obtidos pela medida das variáveis.

Nesta investigação optou-se por efetuar a recolha dos dados através de um questionário, constituído por duas partes, (Anexo C) feito aos alunos do Instituto Politécnico da Guarda, tendo sido obtidas 316 respostas. Este instrumento de recolha de dados foi elaborado no *Google Forms* e enviado via *e-mail* para os alunos através do *link* <https://docs.google.com/forms/d/1qj-nseXwxknuVAv-s72N5HVdHgwKemgxFq-wZGeSBEC/edit>, pelo Centro de Informática da Instituição, e esteve ativo de 17 de março de 2021 a 25 de maio de 2021.

A parte 1 do questionário é constituída por 6 perguntas. Estas referem-se aos dados sociodemográficos dos alunos, como a identificação do género, da idade, se é estudante nacional ou internacional, qual a escola que frequentava no ano da 2020, o tipo de curso que frequentava na altura, e ainda o número de anos que o aluno frequenta o IPG até à data do preenchimento do questionário.

A parte 2 abraça a gestão da COVID-19 no IPG em 4 dimensões, Higiene, Organização, Educação e Apoio. Utilizou-se como instrumento de análise uma escala de opinião, a escala de *Likert*, organizada com níveis de 1 a 5, em que 1 representa "Discordo Totalmente" e 5 "Concordo Totalmente". Foi ainda adicionada uma pergunta sobre a satisfação global dos alunos do IPG quanto à gestão da pandemia por parte da instituição.

A problemática que deu início à presente investigação está relacionada com o cumprimento das medidas estipuladas para a gestão da Pandemia no Instituto Politécnico da Guarda.

Assim, como linha de orientação para o presente estudo, definiu-se a seguinte a questão geral de investigação:

- Qual é a perceção e o nível da satisfação que os alunos têm acerca da eficácia da gestão da Pandemia no Instituto Politécnico da Guarda?

As respostas aos vinte itens que integram as quatro dimensões do questionário, foram classificadas como:

- Vermelho: se a classificação média for < 3 ;
- Amarelo: se $3 \leq$ classificação média ≤ 4 ;
- Verde: se a classificação média for > 4 .

Procurando a melhoria contínua, os itens classificados como vermelho necessitam de medidas de ação específicas e intervenção direta para serem melhorados. Os itens classificados como amarelo carecem de cuidado para melhorar e evoluir para o verde. Os itens classificados como verde necessitam de ser estimulados de forma a serem sustentados e melhorados.

Na determinação da dimensão da amostra teve-se em atenção um nível de significância de 5% e um erro de amostragem de 5,26%.

Para testar a consistência da amostra efetuou-se o teste *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO). A fiabilidade das dimensões e do questionário foi calculada utilizando o coeficiente *Alfa de Cronbach*.

Para testar o impacto da Gestão da COVID-19 na satisfação dos alunos do IPG foi desenhado o modelo concetual apresentado na Figura 10.

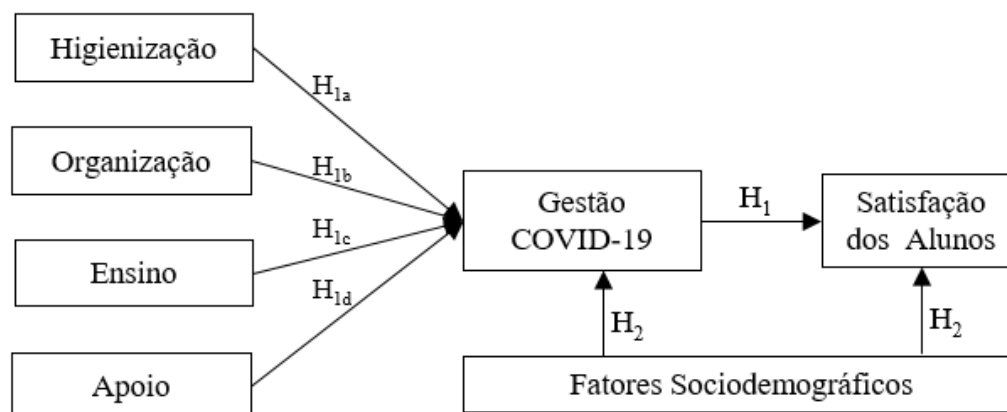


Figura 10: Modelo Concetual de Investigação

Fonte: Própria

Em consequência, para dar resposta à questão geral de investigação, foram definidas as seguintes hipóteses:

- **Hipótese 1 (H1):** As dimensões (*Higiene, Organização, Ensino, Apoio*) têm um efeito positivo na gestão da pandemia no Instituto Politécnico da Guarda.
- **Hipótese 2 (H2):** Existem diferenças significativas entre as variáveis sociodemográficas: *género, idade, estudante, escola frequentada no ano de 2020, curso frequentado e o número de anos de frequência do IPG*, e as dimensões *Higiene, Organização, Ensino, Apoio e Nível Global de Satisfação no Instituto Politécnico da Guarda*.

De forma a avaliar as diferenças médias das variáveis contextuais relacionadas com a satisfação dos alunos foram aplicados os testes, da ANOVA unidirecional, o teste U de *Mann-Whitney* e o teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*, seguido de comparações múltiplas das médias da ordem com a ANOVA *Tukey*.

3.3. Análise e discussão de resultados

Globalmente, a secção de discussão possui como função elementar dar resposta às perguntas de investigação colocadas inicialmente, explicar de que forma os resultados contribuíram para essa resposta, e em que medida essas respostas contribuem para o conhecimento já existente do tópico em estudo (American Psychological Association, 2010).

Assim sendo, nesta fase encontra-se apresentada a análise efetuada às respostas obtidas no questionário e a discussão dos respetivos resultados.

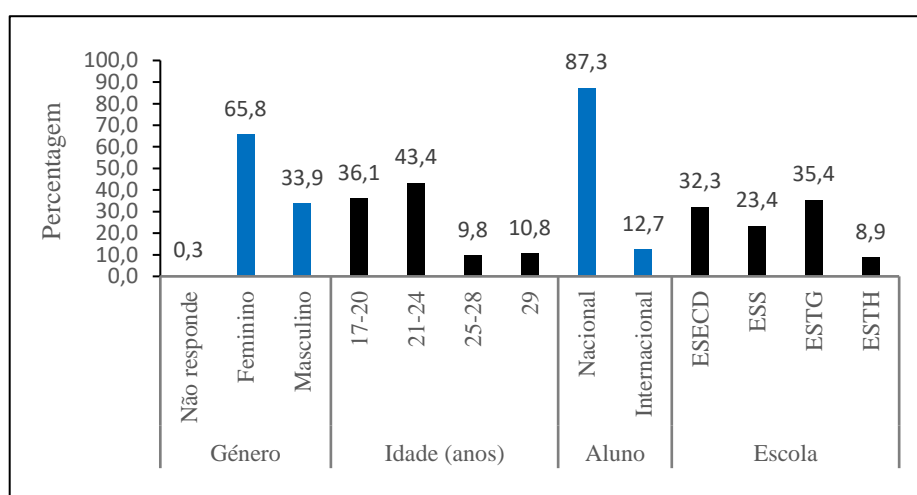


Figura 11: Género, Idade, Aluno, Escola

Fonte: Própria

Pode ver-se na Figura 11 que a maioria dos inquiridos são do sexo feminino, isto é 65%. A diferença é quase o dobro de respostas entre os dois sexos. Apenas 1 aluno preferiu não se identificar com algum dos sexos.

O grupo etário dos 21-24 anos foi a faixa com maior participação no inquérito com 43,4% de respostas, seguido da faixa etária mais jovem, entre os 17-20 anos. A faixa etária com menos participação foi a dos 25-28 anos.

A grande parte dos alunos que respondeu ao inquérito tem nacionalidade portuguesa. Apenas 12,7% das respostas a este inquérito é de alunos internacionais.

Ainda de acordo com a Figura 11, o maior número de respostas foi dos alunos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão com 35,4%, seguido pelos alunos da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto com 32,3% das respostas. A escola com menor participação foi a Escola Superior de Turismo e Hotelaria com 8,9% das respostas.

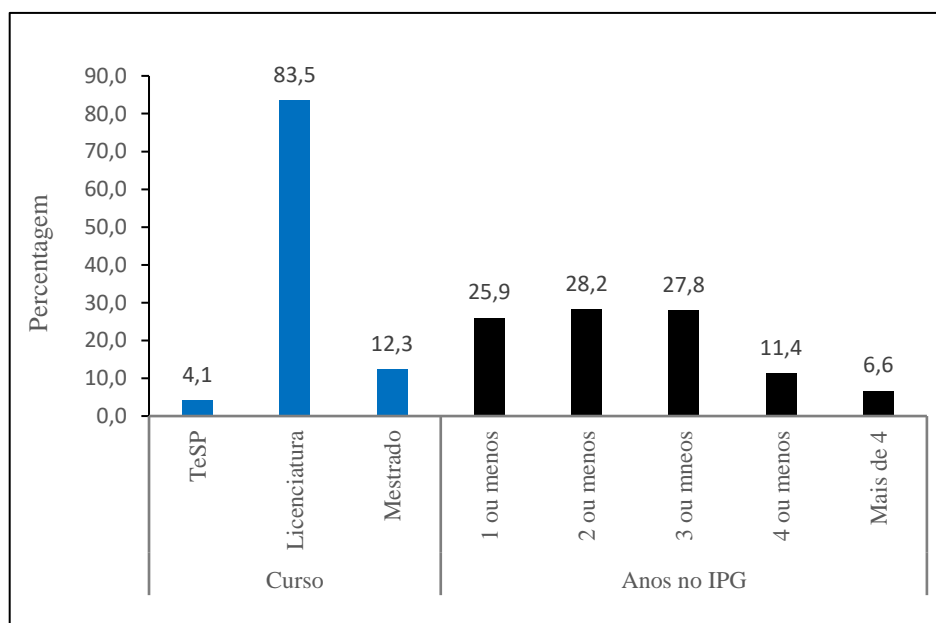


Figura 12: Curso, Anos no IPG

Fonte: Própria

Tendo em conta a Figura 12, observa-se que a maior parte das respostas são de alunos que, no ano de 2020, frequentavam a licenciatura, 83,5%, o que coincide com a maioria dos alunos que frequentam o Instituto Politécnico da Guarda. Seguiram-se as respostas dos alunos de mestrado e, por último, as respostas dos alunos que frequentavam o TeSP com apenas 4,1%. Constata-se ainda que 81,9% dos inquiridos frequenta o IPG há três ou menos anos. Apenas 6,6% dos inquiridos refere frequentar o IPG há mais de quatro anos.

O teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) da medida da adequação da amostra é de 0,804 (Tabela 2) o que indica uma elevada consistência geral dos dados da amostra. A qualidade dos dados usados pelas quatro dimensões *Higiene, Organização, Ensino e Apoio*, que contribuem para analisar a perceção dos alunos sobre a gestão da COVI-19, é boa já que todos os valores estão compreendidos entre 0,5 e 1 (Parsian & Dunning, 2009).

O coeficiente Alfa de Cronbach (Tabela 2) utilizado para calcular os coeficientes de consistência interna das dimensões e do questionário têm um elevado poder discriminatório (George & Mallery, 2016).

Tabela 2 - Resultados do Teste de Validação dos Constructos da Qualidade Percebida

Dimensão	nº de Itens	KMO	Testes de Eficiência de Bartlett (Significância)	α de Cronbach
Higienização	5	0,692	344,169 ($\rho=0,000$)	0,720
Organização	5	0,764	406,578 ($\rho=0,000$)	0,754
Ensino	5	0,501	247,614 ($\rho=0,000$)	0,555
Apoio	5	0,792	492,411 ($\rho=0,000$)	0,772
Questionário-Total	21	0,804	2442,790 ($\rho=0,000$)	0,827

Na Tabela 3, verifica-se que apenas um dos cinco itens da dimensão **Higienização** (1.2. *Disponham de dispensadores com solução antisséptica de base alcoólica*) apresenta uma classificação verde, o que mostra que este fator deve ser estimulado para ser preservado e, se possível, melhorado.

Os outros itens (1.1. *Efetuarão o controlo de temperatura*, 1.3. *Asseguraram o arejamento e a circulação de ar das instalações*, 1.4. *Era efetuada a desinfeção das superfícies (mesas, secretárias, balcões, computadores, etc)* e 1.5. *Garantiram os funcionários suficientes para o controlo de higiene*) apresentam uma classificação amarela, o que indica que estes itens necessitam de um especial cuidado para melhorar e evoluir para uma classificação de verde. O item 1.1. (*Efetuarão o controlo de temperatura*) é o que apresenta a menor média (3,00). A classificação média (3,68) desta dimensão situa-se no amarelo.

Tabela 3 – Dimensão Higienização

1. A instituição/ escolas/ serviços:	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
1.1. Efetuaram o controlo de temperatura.	26,90	12,34	13,61	28,48	18,67	3,00	1,496
1.2. Disponham de dispensadores com solução antisséptica de base alcoólica.	0,32	3,80	9,49	36,71	49,68	4,32	0,821
1.3. Asseguraram o arejamento e a circulação de ar das instalações.	1,90	8,54	21,20	43,04	25,32	3,81	0,973
1.4. Era efetuada a desinfeção das superfícies (mesas, secretárias, balcões, computadores, etc.).	5,70	14,24	26,27	32,59	21,20	3,49	1,142

1.5. Garantiram os funcionários suficientes para o controlo de higiene.	6,33	11,39	35,76	31,65	14,87	3,37	1,069
						3,68	

A Tabela 4, referente à dimensão **Organização**, mostra que também apenas um item apresenta a classificação verde (“2.1. *Dispunham de dispensadores com solução antisséptica de base alcoólica*”).

O resto dos itens foram classificados com a cor amarela, (“2.2. *Mantiveram informados, ao longo da pandemia, os alunos, de todas as medidas tomadas*”, “2.3. *Asseguraram o distanciamento nas salas de aula/ instalações através da marcação de lugares*”, “2.4. *Garantiram os funcionários suficientes para o controlo do cumprimento das medidas adotadas*” e “2.5. *Deram resposta via online, em tempo útil, às questões solicitadas*”). Estes devem merecer uma atenção especial. A classificação média (3,64) desta dimensão situa-se no amarelo.

Tabela 4 – Dimensão Organização

2. A instituição/ escolas/ serviços:	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
2.1. Encontravam-se sinalizados (trajetos delimitados).	0,00	0,95	10,13	42,41	46,52	4,34	0,698
2.2. Mantiveram informados, ao longo da pandemia, os alunos, de todas as medidas tomadas.	3,48	11,71	20,25	40,82	23,73	3,70	1,064
2.3. Asseguraram o distanciamento nas salas de aula/ instalações através da marcação de lugares.	6,65	11,08	18,35	39,24	24,68	3,64	1,161
2.4. Garantiram os funcionários suficientes para o controlo do cumprimento das medidas adotadas.	6,33	11,39	34,81	31,33	16,14	3,40	1,083
2.5. Deram resposta via online, em tempo útil, às questões solicitadas.	12,03	19,62	27,22	26,58	14,56	3,12	1,231
						3,64	

A Tabela 5 exhibe as respostas obtidas na dimensão **Ensino**. Esta dimensão é aquela que apresenta uma média maior (3,97).

Dois dos itens desta dimensão obtiveram a classificação de verde (“3.1. *Os professores usaram o serviço Colibri (plataforma Zoom) e as plataformas Moodle e SIGARRA, como metodologia de ensino à distância*”, “3.3. *Os professores mostraram-se disponíveis e acessíveis para qualquer questão/dúvida/ informação*”), o que significa que estes itens devem continuar a ser estimulados para melhorar.

Os itens 3.2., 3.4. e 3.5. (“3.2. A instituição disponibilizou informação e suporte técnico sobre a utilização dos sistemas de ensino à distância”, “3.4. Prefiro o método de ensino presencial ao método de ensino à distância/online” e “3.5. O contexto da pandemia afetou negativamente o desempenho académico”), devem ser objeto de reflexão para poderem melhorar nos aspetos essenciais e evoluírem para a classificação de verde.

Tabela 5 – Dimensão Ensino

3. Ensino	1	2	3	4	5	Média	Desvio Padrão
3.1. Os professores usaram o serviço Colibri (plataforma Zoom) e as plataformas Moodle e SIGARRA, como metodologia de ensino à distância.	0,32	0,32	1,58	27,22	70,57	4,67	0,556
3.2. A instituição disponibilizou informação e suporte técnico sobre a utilização dos sistemas de ensino à distância.	5,38	15,19	18,04	39,56	21,84	3,57	1,145
3.3. Os professores mostraram-se disponíveis e acessíveis para qualquer questão/dúvida/ informação.	0,63	5,70	15,19	43,35	35,13	4,07	0,887
3.4. Prefiro o método de ensino presencial ao método de ensino à distância/online.	6,33	7,28	21,20	18,67	46,52	3,92	1,239
3.5. O contexto da pandemia afetou negativamente o desempenho académico.	9,18	12,66	18,04	25,00	35,13	3,64	1,320
						3,97	

A Tabela 6, referente à dimensão **Apoio**, é, em conjunto com a dimensão **Organização**, a que apresenta uma média mais baixa (3,64). Veja-se que muitas das medidas de ajuda disponibilizadas aos alunos não foram do seu conhecimento. Por exemplo, 30,70% dos inquiridos não teve conhecimento da ajuda referida como “4.3 Durante a pandemia, a instituição disponibilizou ajuda alimentar, local de isolamento, cuidados médicos, apontamentos escolares, etc.”. Dos alunos internacionais, geralmente os que mais precisam deste tipo de ajuda, 37,5% referiram não ter tido conhecimento desta medida de apoio.

Tabela 6 – Dimensão Apoio

4. Apoio	1	2	3	4	5	Desconheço	Média	Desvio Padrão
4.1. Considero importante o Programa “IPG Em Movimento, agora em casa”, que se dedicou a sessões de exercício físico via online.	0,95	1,27	16,14	30,70	19,30	31,65	3,97	0,848

4.2. Considero importante o apoio prestado pelo Gabinete de Apoio Psicológico do IPG via online.	1,27	2,53	13,29	29,75	23,73	29,43	4,02	0,913
4.3. Durante a pandemia, a instituição disponibilizou ajuda alimentar, local de isolamento, cuidados médicos, apontamentos escolares, etc.	5,06	6,33	28,48	19,94	9,49	30,70	3,32	1,058
4.4. Foi facilitado aos alunos, com marcação prévia, o atendimento presencial.	7,28	7,59	25,32	22,78	12,03	25,00	3,33	1,154
4.5. A instituição disponibilizou material informático e Internet nas instalações do IPG, que possibilitaram a minha presença nas aulas online.	6,65	7,91	19,62	28,48	21,52	15,82	3,60	1,191
							3,64	

Nesta dimensão apenas um item obteve a classificação de verde (“4.2. Considero importante o apoio prestado pelo Gabinete de Apoio Psicológico do IPG via online”), mas com uma média muito próxima da classificação amarela. Os restantes itens obtiveram classificação amarela, o que significa que estes fatores necessitam de ser melhorados e de serem mais publicitados.

A perceção global dos alunos sobre a gestão da COVID-19 pelo IPG apresenta uma classificação média de 3.71, o que perante a gravidade da situação pandémica que a sociedade atravessava teria de ser melhorada. Ações imediatas de melhoramento devem ser encetadas.

A Tabela 7 exhibe a avaliação global dos inquiridos, a nível de satisfação, sobre a eficácia do IPG na gestão da Pandemia. A satisfação dos inquiridos sobre este item apresenta uma classificação amarela, o que significa que é imperioso tomar medidas para que a avaliação da satisfação dos alunos sobre a eficácia da gestão da Pandemia pelo IPG possa ser melhorada e evoluir para uma classificação verde.

Tabela 7 - Avaliação Global

Nível Global de Satisfação dos Alunos	Média	Desvio Padrão
	3,40	0,929

É de salientar que nenhum item das dimensões teve uma classificação no vermelho. Mesmo assim, existe a necessidade de melhorar todo o processo associado com a Gestão da Pandemia.

Na Tabela 8 consta a correlação de *Spearman*, entre as dimensões. Verificou-se uma correlação positiva e estatisticamente significativa ($p=0,000$) entre todas as dimensões, o que indica que todas elas contribuem para a avaliação do nível de Satisfação da Gestão da Pandemia por parte do Instituto Politécnico da Guarda.

Tabela 8 - Coeficiente de Correlação de Spearman

Correlações					
		Higiene	Organização	Ensino	Apoio
Higiene	Correlação de Pearson	1	,672**	,340**	,372**
	Sig. (2 extremidades)		0,000	0,000	0,000
	N	316	316	316	300
Organização	Correlação de Pearson	,672**	1	,451**	,417**
	Sig. (2 extremidades)	0,000		0,000	0,000
	N	316	316	316	300
Ensino	Correlação de Pearson	,340**	,451**	1	,278**
	Sig. (2 extremidades)	0,000	0,000		0,000
	N	316	316	316	300
Apoio	Correlação de Pearson	,372**	,417**	,278**	1
	Sig. (2 extremidades)	0,000	0,000	0,000	
	N	300	300	300	300
** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).					

➤ **Teste das Hipóteses H1 – Relação entre as Quatro Dimensões e a Satisfação**

Para testar as hipóteses H1 utilizou-se o Modelo de Regressão Linear Múltipla (Tabela 9). O $R^2=0,464$ significa que 46,4 % da variação da variável dependente denominada de *Nível de Satisfação Global* pode ser explicada pelas quatro variáveis dependentes: *Higiene, Organização, Ensino e Apoio*.

Tabela 9 - Coeficiente de Correlação

Resumo do modelo				
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa

1	0,681 ^a	0,464	0,457	0,681
a. Preditores: (Constante), Apoio, Ensino, Higiene, Organização				

As dimensões *Higiene*, *Organização* e *Apoio* têm um efeito estatístico positivo significativo na satisfação dos alunos, pelo que estas hipóteses são suportadas. Contudo, não existe evidência estatística significativa de que o coeficiente da variável *Ensino* seja diferente de zero, ou de outra maneira de que esta dimensão contribua para a avaliação da satisfação dos alunos, pelo que esta hipótese é rejeitada.

A dimensão *Organização* ($\beta=0,377$) é a variável que melhor prevê a perceção da satisfação dos alunos (Tabela 10). O valor do F é igual a 63,895 ($p<0,001$) o que indica que o modelo de Regressão Linear Múltipla é significativo e pelo menos uma das quatro variáveis dependentes tem uma relação significativa com a satisfação dos alunos. Assim, o modelo concetual proposto é apropriado.

Tabela 10 - Modelo de Regressão Linear Múltipla

Coeficientes ^a							
	B	SE	Beta	T	Sig.	Hipótese	Anotações
(Constante)	-0,112	0,296		-0,377	0,706	-	-
Higiene	0,340	0,071	0,276	4,778	0,000	H _{1a}	Suportada
Organização	0,461	0,075	0,377	6,126	0,000	H _{1b}	Suportada
Ensino	0,016	0,074	0,010	0,217	0,828	H _{1c}	Rejeitada
Apoio	0,154	0,049	0,150	3,152	0,002	H _{1d}	Suportada
R= 0,681; R ² = 0,464; R ² Ajustado= 0,457; F= 63,895 ($p<0,001$)							

O Modelo de Regressão Linear Múltipla pode ser expresso da seguinte forma:

$$\text{Nível Global de Satisfação dos Alunos} = - 0,112 + 0,276 (\text{Higiene}) + 0,377 (\text{Organização}) + 0,010 (\text{Ensino}) + 0,150 (\text{Apoio})$$

Assim, como foi determinado nas hipóteses, existe uma relação estatística positiva significativa entre as dimensões e a satisfação dos alunos quanto às medidas postas em prática pelo Instituto Politécnico da Guarda.

➤ **Teste das Hipóteses H2 - Diferenças entre Fatores versus Dimensões e Satisfação**

De forma a responder às perguntas específicas de investigação, que possibilitem a definição de ações concretas no sentido de se melhorar a satisfação dos alunos do IPG, foram estudadas as diferenças de perceção nas dimensões (*Higiene, Organização, Ensino e Apoio*) relativamente aos fatores (género, idade, tipo de aluno, escola que frequentava, curso que frequentava e os anos que já frequenta o IPG).

Com o objetivo de estipular os testes estatísticos a usar (paramétricos ou não paramétricos) aferiu-se da normalidade da distribuição das dimensões usando o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, tendo-se averiguado que nenhum conjunto de dados segue a distribuição Normal ($p < 0,05$), como mostra a tabela 11.

Tabela 11 - Teste de Normalidade das Dimensões

Testes de Normalidade			
	Kolmogorov-Smirnov ^a		
	Estatística	Df	Sig.
Nível Global de Satisfação	0,227	300	0,000
Dimensão - Higiene	0,093	300	0,000
Dimensão - Organização	0,063	300	0,006
Dimensão – Ensino	0,088	300	0,000
Dimensão – Apoio	0,099	300	0,000

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Com efeito, para testar as diferenças de satisfação, utilizaram-se os testes não-paramétricos U de Mann-Whitney e o teste de Kruskal-Wallis.

➤ **Género**

O Teste de Mann-Whitney indica que não existem diferenças estatisticamente significativas nas dimensões *Higiene, Organização, Ensino e Nível de Satisfação Global dos alunos* em relação ao género ($p < 0,05$), mas existem diferenças em relação à dimensão *Apoio* (Tabela 12).

Tabela 12 - Teste U de Mann-Whitney e Wilcoxon – Dimensões versus Género

Estatísticas de teste ^a

	Nível Global de Satisfação	Higiene	Organização	Ensino	Apoio
U de Mann-Whitney	10630,000	10082,000	10233,000	10512,500	8748,000
Wilcoxon W	32366,000	31818,000	31969,000	32248,000	142,000
Z	-0,687	-1,371	-1,173	-0,808	-1,966
Significância Sig. (bilateral)	0,492	0,170	0,241	0,419	0,049
a. Variável de Agrupamento: Género					

Os alunos do sexo Feminino têm uma perceção melhor sobre a dimensão *Apoio* prestado pelo IPG do que os alunos do sexo masculino (Tabela 13).

Tabela 13 - Média - Género versus Dimensão "Apoio"

Género	Média
Feminino	3,73
Masculino	3,49

➤ Idade

O Teste de Kruskal-Wallis indica que existe uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) na dimensão *Higiene* e no *Nível Global de Satisfação* em relação à idade (Tabela 14)

Tabela 14 - Teste de Kruskal-Wallis para a Idade

Estatísticas de teste ^{a,b}					
	Nível Global de Satisfação	Higiene	Organização	Ensino	Apoio
H de Kruskal-Wallis	15,557	7,954	3,186	2,939	3,867
Gl	3	3	3	3	3
Significância Sig.	0,001	0,047	0,993	0,876	0,276
a. Teste Kruskal Wallis					
b. Variável de Agrupamento: Idade					

O teste de *Tukey* ($p < 0,05$) (Tabela D.1) comprova que ao *Nível Global de Satisfação* os alunos com +29 anos estão mais satisfeitos relativamente aos alunos com idade inferior a 24 anos (Tabela 15).

Tabela 15 - Média - Idade versus Nível Global de Satisfação

Idade	Média
17-20	3,421
21-24	3,241
25-28	3,419
+29	3,941

O teste de *Tukey* não comprova existirem diferenças significativas na perceção que os alunos dos diferentes escalões etários têm sobre a dimensão *Higiene* (Tabela D.1 e Tabela 16).

Tabela 16 - Média - Idade versus Dimensão "Higiene"

Idade	Média
17-20	3,54
21-24	3,55
25-28	3,77
+29	3,86

➤ Aluno

O Teste de Mann-Whitney indica que não existem diferenças estatisticamente significativas nas quatro dimensões e no *Nível Global de Satisfação* em relação ao tipo de aluno ($p < 0,05$).

Tabela 17 - Teste U de Mann-Whitney e Wilcoxon – Dimensões versus Aluno

Estatísticas de teste ^a					
	Nível Global de Satisfação	Higiene	Organização	Ensino	Apoio
U de Mann-Whitney	4562,000	4517,500	4732,500	5324,500	4592,500
Wilcoxon W	42788,000	42743,000	42958,500	43550,500	39308,500
Z	-1,873	-1,863	-1,463	-0,364	-0,556
Significância Sig. (bilateral)	0,061	0,062	0,143	0,716	0,578
a. Variável de Agrupamento: Aluno					

Os alunos internacionais inquiridos aparentam estar mais satisfeitos com a gestão da pandemia no IPG do que os alunos nacionais como se comprova. (Tabela 18).

Tabela 18 - Média – Aluno versus Dimensões e Nível Global de Satisfação

Aluno	Nível Global de Satisfação	Dimensão			
		Higiene	Organização	Ensino	Apoio
Nacional	3,36	3,57	3,61	3,97	3,63
Internacional	3,65	3,81	3,82	4,00	3,74

➤ Escola

O Teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$) indica que existe uma diferença estatisticamente significativa nas dimensões *Higiene*, *Organização*, *Apoio* e *Nível Global de Satisfação* em relação à escola (unidade orgânica) que os alunos frequentam.

Tabela 19 - Teste de Kruskal-Wallis para Escola

Estatísticas de teste ^{a,b}					
	Nível Global de Satisfação	Higiene	Organização	Ensino	Apoio
H de Kruskal-Wallis	32,063	13,034	30,737	4,270	22,461
Gl	3	3	3	3	3
Significância Sig.	0,000	0,005	0,000	0,234	0,000
a. Teste Kruskal Wallis					
b. Variável de Agrupamento: Escola					

O teste de *Tukey* ($p < 0,05$) (Tabela D.2) comprova que ao *Nível Global de Satisfação* os alunos da Escola Superior de Saúde ESS reportam um Nível de Satisfação Menor em relação à gestão da pandemia do que os alunos das outras escolas. Os alunos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria são os mais satisfeitos com a gestão da pandemia.

Relativamente à dimensão *Higiene* os alunos da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto têm uma melhor perceção sobre esta dimensão do que os alunos da Escola Superior de Saúde. Não se verificaram quaisquer diferenças estatisticamente significativas entre as outras escolas (Tabela D.2).

Na dimensão *Organização* os alunos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria reportaram uma melhor percepção nesta dimensão do que os alunos da Escola Superior de Saúde e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (Tabela D.2).

Já quanto à dimensão *Apoio*, os alunos da Escola Superior de Turismo têm uma melhor percepção desta dimensão do que os alunos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão e da Escola Superior de Saúde.

Na Tabela 20 são apresentadas as médias do *Nível Global de Satisfação* e as médias das dimensões *Higiene*, *Organização* e *Apoio*.

Tabela 20 - Média – Nível Global de Satisfação, Dimensões “Higiene”, “Organização” e “Apoio” versus Escolas

Escola	Nível Global de Satisfação	Higiene	Organização	Apoio
ESED	3,62	3,81	3,84	3,81
ESS	3,01	3,42	3,41	3,39
ESTG	3,36	3,52	3,55	3,52
ESTH	4,12	3,81	4,18	4,19

➤ Curso

O teste de Kruskal-Wallis ($p < 0.05$) indica que existe uma diferença estatisticamente significativa no *Nível Global de Satisfação* e nas dimensões, *Higiene*, *Ensino* e *Apoio*.

Tabela 21 - Teste de Kruskal-Wallis para o Curso

Estatísticas de teste ^{a,b}					
	Nível Global de Satisfação	Higiene	Organização	Ensino	Apoio
H de Kruskal-Wallis	21,955	6,045	3,217	7,009	6,000
G1	2	2	2	2	2
Significância Sig.	0,000	0,049	0,200	0,030	0,050
a. Teste Kruskal Wallis					
b. Variável de Agrupamento: Curso					

O teste de Tukey ($p < 0.05$) comprova que os alunos que frequentam os TeSP e os Mestrados apresentam um melhor Nível Global de Satisfação em relação aos alunos que frequentam as

licenciaturas. Já a nível de Ensino os alunos dos TeSP têm uma melhor perceção sobre a dimensão *Ensino* dos que os alunos do Mestrado.

O teste de Tukey ($p > 0.05$) não confirmou a existência diferenças significativas entre a dimensão *Higiene* e a dimensão *Apoio* e o curso que frequentam os alunos (Tabela D.3).

A Tabela 22 apresenta as médias do Nível Global de Satisfação e das dimensões *Higiene*, *Ensino* e *Apoio*. Observa-se que os alunos do curso CTeSP são os mais satisfeitos.

Tabela 22 - Média – Nível de Satisfação Global e Dimensões versus Curso

Curso	Nível global de Satisfação	Higiene	Ensino	Apoio
CTeSP	4,15	3,55	4,28	3,99
Licenciatura	3,33	3,58	4,00	3,58
Mestrado	3,94	3,93	3,89	3,93

➤ Anos no IPG

O Teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$) indica que existe uma diferença estatisticamente significativa ao Nível Global de Satisfação em relação ao número de anos que os alunos frequentam o IPG (Tabela 23).

Tabela 23 - Teste de Kruskal-Wallis para os anos de frequência do IPG

Estatísticas de teste ^{a,b}					
	Nível Global de Satisfação	Higiene	Organização	Ensino	Apoio
H de Kruskal-Wallis	16,798	5,984	4,594	0,640	7,601
G1	4	4	4	4	4
Significância Sig.	0,002	0,200	0,332	0,959	0,107
a. Teste Kruskal Wallis					
b. Variável de Agrupamento: Anos-IPG					

Os alunos que frequentam o IPG há um ano ou menos apresentam uma diferença estatisticamente significativa positiva relativamente ao Nível Global de Satisfação dos que os alunos que frequentam o IPG há 3 ou menos anos (Tabela D.4).

A Tabela 24 apresenta as médias do Nível Global de Satisfação *versus* Anos que Frequenta o IPG.

Tabela 24 – Médias – Anos que Frequenta o IPG versus Nível Global de Satisfação

Anos que Frequenta o IPG	Nível global de Satisfação
1 ou menos	3,72
2 ou menos	3,38
3 ou menos	3,15
4 ou menos	3,28
Mais de 4	3,48

Comprova-se que os alunos mais satisfeitos são aqueles que frequentam a instituição há 1 ou menos anos e os menos satisfeitos os que já frequentam há 3 ou menos anos.

Em suma, perante a análise efetuada, pode concluir-se que:

- Das 4 dimensões associadas com a COVID-19, Higiene, Organização, Ensino e Apoio, apenas a dimensão *Ensino* não está relacionada com o Nível Global de Satisfação dos alunos com a forma como o IPG geriu a pandemia;
- Os alunos do Sexo Feminino têm uma melhor perceção do que os alunos do Sexo Masculino sobre a dimensão *Apoio*;
- Os alunos com +29 anos de idade dizem-se mais satisfeitos do que os alunos com menos de 24 anos sobre a forma como o IPG geriu a pandemia;
- Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em qualquer dimensão ou a Nível Global de Satisfação entre os alunos nacionais e internacionais;
- Os alunos da Escola Superior de Saúde (ESS) têm uma pior perceção sobre todas as dimensões com exceção da dimensão *Ensino* e também estão menos satisfeitos com a forma com foi gerida a pandemia;
- Os alunos do TeSP e do Mestrado referem estar mais satisfeitos do que os alunos da Licenciatura com a forma como foi gerida a pandemia pelo IPG;
- Os alunos que frequentam o IPG há um ano ou menos dizem estão mais satisfeitos com a gestão da pandemia pelo IPG do que os alunos que frequentam o IPG há mais anos.

3.4. Sugestões de melhoria

De acordo com os resultados alcançados, deixam-se algumas sugestões de melhoria para que, no caso de uma nova ocorrência inesperada, haja menos impactos negativos no ensino e na vida académica dos alunos.

- Garantir um melhor controlo de temperatura através da aquisição de sensores/câmaras térmicas dotadas de inteligência artificial para deteção de pessoas e avaliação térmica de corpos em longa distância (2 a 3 metros). Este é um instrumento em que a medição de temperatura é realizada a partir de reconhecimento facial e corporal, de forma independente, sem necessidade de proximidade ou contato de pessoa para pessoa.
- Melhorar a divulgação da atividade do serviço prestado pelo Gabinete de Apoio Psicológico, assim como, de outras iniciativas. Através desta medida, toda a comunidade académica, incluindo os alunos, poderão ter acesso a serviços disponíveis no IPG que até à data muitos dizem desconhecer.
- Criação de um gabinete de atendimento *online* e, organização e gestão de uma equipa especializada para facultar respostas via *online*, pode surtir efeito para garantir um melhor nível de satisfação dos alunos.
- Numa nova ocorrência desta natureza, adotar a medida que foi implementada posteriormente, ou seja, aulas em espelho.
- Criação de uma rede mais sólida de funcionários e a sua supervisão, para um melhor cumprimento das medidas.
- Conceder a cada curso do IPG uma formação sobre os sistemas de ensino à distância, desta forma os alunos vão possuir mais conhecimento para acederem aos serviços propostos pela instituição.

Conclusão

O mundo foi apanhado de surpresa por algo que inicialmente era desconhecido, no entanto, até hoje procuram-se respostas para tal acontecimento inesperado, o vírus SARS-CoV-2, a doença COVID-19.

Em Portugal implementou-se, de forma gradual, um conjunto de medidas de prevenção regional e nacional de saúde pública, sendo a 18 de março de 2020, declarado o estado de emergência. Estas medidas abrangeram o encerramento geral de estabelecimentos de ensino (creches, escolas, estabelecimentos de Ensino Superior), de espaços públicos não essenciais e proibição de eventos públicos. Para além destas, também o distanciamento físico, confinamento a casa, restrições de circulação nacional, fazem parte das medidas que tentaram controlar a propagação da infeção.

Considerando que o Instituto Politécnico da Guarda tem sido uma Instituição que apresenta um constante desenvolvimento e evolução em oferecer melhores condições de ensino aos alunos e ampliar a oferta formativa, também é essencial que esteja à altura em momentos de crise como a que vivenciamos atualmente. Neste sentido, averiguou-se junto dos alunos a sua opinião face à gestão da pandemia e medidas tomadas pela Instituição que os acolhe.

Este estudo baseou-se num inquérito por questionário efetuado aos alunos do IPG, no qual se obteve 316 respostas. Concluiu-se que a gestão pandémica por parte da Instituição foi de uma forma geral, positiva e eficaz nas quatro dimensões inquiridas – Higienização, Organização, Ensino e Apoio. Não foi encontrada uma relação entre a Dimensão Ensino e o Nível Geral de Satisfação dos Alunos com a gestão da pandemia. Os resultados obtidos realçam a necessidade de reforçar o controlo da temperatura, de uma maior celeridade nas respostas via *online* e de uma melhor divulgação das medidas de apoio adotadas.

São enunciadas algumas sugestões de melhoria, tendo em conta a análise dos resultados obtidos, que poderão ajudar no controlo de crises desta natureza no futuro.

Concluindo, os alunos inquiridos indicam que, numa época tão atípica e tão desconhecida para todos, o IPG e os seus serviços responderam de forma satisfatória.

Ao longo do estudo de caso, a maior dificuldade sentida foi a obtenção de questionários, sendo que o máximo conseguido foram 316.

Como investigação futura, este estudo pode ser replicado noutras Instituições de Ensino e noutro momento do tempo para se aferir da evolução da gestão da pandemia no IPG.

Bibliografia

- American Psychological Association (2010). *Publication Manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington DC: American Psychological Association.
- Daychoum, M. (2007). *40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento*. Editora Brasport.
- Diário de Notícias. (2019). Gastos dos estudantes são 80% do impacto direto dos politécnicos nas regiões. Consultado a 12/Jul, 2021, em <https://www.dn.pt/pais/gastos-dos-estudantes-sao-80-do-impacto-direto-dos-politecnicos-nas-regioes---estudo-10759409.html>
- Estatutos do Instituto Politécnico da Guarda (Despacho normativo 48/2008). In: Diário Da República Série II, nº 171, de 04-09-2008. Consultado a 18/fev, 2021, em <https://dre.tretas.org/dre/238317/despacho-normativo-48-2008-de-4-de-setembro>.
- Fortin, M. F. (2000). *O Processo de Investigação – Da Concepção à Realização*. Loures: Lusodidacta.
- George, D., & Mallery, P. (2016). *IBM SPSS Statistics 23 Step by Step: A Simple Guide and Reference*. 14th Edition: New York, Routledge.
- IHMT-UNL | Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa. (2020). *Dossier: Origem e dispersão pandémica do coronavírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19 (atualizado)*. Consultado a 18/fev, 2021, em <https://www.ihmt.unl.pt/origem-e-dispersao-pandemica-do-coronavirus-sars-cov-2-causador-da-covid-19/>
- Instituto Nacional de Estatística – INE. (2020a). *COVID-19: uma leitura do contexto demográfico e da expressão territorial da pandemia - Dados até 16 de dezembro*. Consultado a 20/fev, 2021, em [file:///C:/Users/User/Downloads/18COVID_18dez_PT%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/18COVID_18dez_PT%20(1).pdf)
- Instituto Nacional de Estatística – INE. (2020b). *A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19 - Semanas 1 a 42*. Consultado a 20/fev, 2021, em file:///C:/Users/User/Downloads/30obitos_OutubroPT.pdf
- Instituto Politécnico da Guarda. (2019). *Plano de atividades do IPG - 2020*.

- Instituto Politécnico da Guarda. (2020a). Relatório de Atividades e Gestão Consolidado do IPG/SAS - 2019.
- Instituto Politécnico da Guarda. (2020b). Plano Estratégico IPG 2019-2022.
- Joly, C. & Queiroz, H. (2020). Pandemia, biodiversidade, mudanças globais e bem-estar humano. *Estudos Avançados*, 34(100), 67-82. Epub November 11, 2020. Consultado a 18/fev, 2021, em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000300067&lang=pt
- Lima, C. R. M., Sánchez-Tarragó, N., Moraes, D., Grings, L. & Maia, M. R. (2020). Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. *Folha de rosto*, 6(2), 5-21. Consultado a 18/fev, 2021, em <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/490/460>
- Martins, M. & Rodrigues, E. (2020). Apresentação. In Manuela Martins, Eloy Rodrigues (Eds). *A Universidade do Minho em tempos de pandemia: Tomo I: Reflexões*, Braga: UMinho Editora.
- Mattedi, M. A., Ribeiro, E. A. W., Spiess, M. R. & Ludwig, L. (2020). Epidemia e contenção: cenários emergentes do pós-Covid-19. *Estudos Avançados*, 34(99), 283-302. Consultado a 21/fev, 2021, em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v34n99/1806-9592-ea-34-99-283.pdf>
- Medeiros, E. A. S. (2020). Desafios para o enfrentamento da Pandemia Covid-19 em Hospitais Universitários. *Revista Paulista de Pediatria*, 38. Consultado a 18/fev, 2021, em http://www.scielo.br/pdf/rpp/v38/pt_1984-0462-rpp-38-e2020086.pdf
- Ministério da Educação e Ciência (Decreto-lei 303/80). In: Diário da República n.º 188/1980, Série I de 1980-08-16. Consultado a 18/fev, 2021, em <https://dre.tretas.org/dre/19528/decreto-lei-303-80-de-16-de-agosto>.
- Parsian, N., & Dunning, T. (2009). Developing and Validating a Questionnaire to Measure Spirituality: A Psychometric Process. *Global journal of health science* 1(1), 1-11.
- Ribeiro, E., Pereira, A. R., Gonçalves, M. M. & Sampaio, A. (2020). Impacto psicológico da pandemia em estudantes universitários e a Linha de Apoio Psicológico SOS COVID-19 (APsi-UMinho e EPsi). In Martins, M., Rodrigues, E., *A Universidade do*

- Minho em tempos de pandemia: Tomo II: (Re)Ações*. UMinho Editora. Consultado a 15/fev, 2021, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/70199>
- SNS - Serviço Nacional de Saúde. (2020). *Quais são os sinais e sintomas?*. Consultado a 18/fev, 2021, em <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-4>
- Vasconcelos, C., Feitosa, I., Medrado, P. & Brito, A. P. (2020). O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. *Revista Desafios*. 7(Especial-3), 75-80. Consultado a 21/fev, 2021, em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8816>
- Wu, D., Wu, T., Liu, Q. & Yang, Z. (2020). O surto do SARS-CoV-2: o que nós sabemos (Flávia, P. e Sofia, I., Trad.). *International Journal of Infectious Diseases*, 94, 44-48. Consultado a 05/fev, 2021, em [O-surto-da-SARS-CoV-2-o-que-nós-sabemos.pdf.pdf](#)
- Yuen, K., Ye, Z., Fung, S., Chan, C. & Jin, D. (2020). SARS-CoV-2 e COVID-19: as questões de pesquisa mais importantes (Brenda, R., Giovanna, E. e Christyan, T., Trad.). *Cell & Bioscience* 10, 40. Consultado a 05/fev, 2021, em <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/SARS-CoV-2-e-COVID-19-as-questoes-de-pesquisa-mais-importantes.pdf>

Anexos

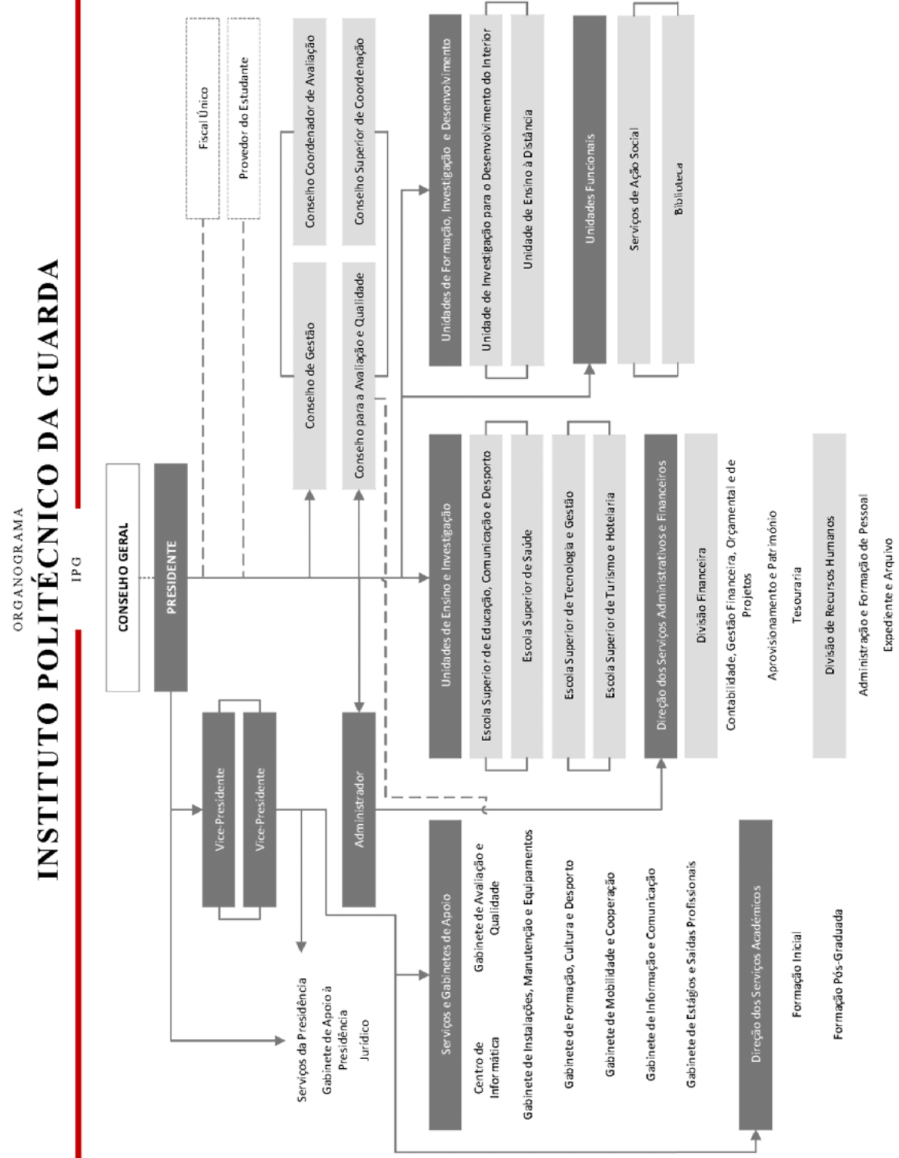
Índice de Anexos

Anexo A – Organograma IP.....	51
Anexo B – Plano de Contingência do IPG.....	53
Anexo C – Questionário.....	72
Anexo D – Diferenças Dimensões <i>versus</i> Fatores.....	80

Anexo A

Organograma IPG

1.2. Estrutura organizacional



Anexo B

Plano de Contingência do IPG



INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

PLANO DE CONTINGÊNCIA

COVID-19

Plano de
Contingência
elaborado de
acordo com a
Orientação n.º
006/2020, de
26 de fevereiro
da DGS

Índice

I – ENQUADRAMENTO.....	2
II - ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES E SERVIÇOS MÍNIMOS.....	3
III - TRANSMISSÃO DA INFEÇÃO	6
IV – MEDIDAS DE PREVENÇÃO	6
V – CASO SUSPEITO	9
VI - ÁREA DE ISOLAMENTO E CIRCUITO	9
VII - PROCEDIMENTOS NUM CASO SUSPEITO	10
VIII - DISPOSIÇÕES FINAIS	15
IX – ANEXOS.....	16

I – ENQUADRAMENTO

A atual situação de saúde em Portugal relacionada com a infeção por COVID-19, exige uma convergência de esforços para sejam cumpridas as práticas de prevenção e controlo de infeção promotoras da **redução do risco de transmissão**.

O COVID-19 é um novo coronavírus, pertence a uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma gripe comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Nos termos do Despacho n.º 2836-A/2020, publicado no Diário da República 2ª Série N.º 43 de 2 de março e de acordo com a informação disponibilizada pela Direção-Geral da Saúde (DGS), o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), elaborou-se o presente Plano de Contingência do Instituto Politécnico da Guarda, alinhado com a Orientação n.º 6/2020, de 26/02/2020 da DGS, sem prejuízo de puderem vir a ser adotadas medidas adicionais emitidas pela mesma entidade ou pelos membros do Governo competentes.

Equipa de Gestão de Contingência - EGC

Presidência do IPG – Joaquim Brigas / Carlos Rodrigues / Manuel Salgado

Direção da ESS - Paula Pissarra / Maria Hermínia Barbosa

Direção da ESTH - Alexandre Martins / Ricardo Guerra

Direção da ESECD - Rui Formoso / Natalina Casanova

Direção da ESTG - António Martins / Manuela Natário

SAS – António Afonso

CI – Paulo Valbom

Delegado de Saúde da Guarda – Dr. José Valbom

Delegado de Saúde de Seia – Dra Assunção Ferreira

E-mail: covid19.contingencia@ipg.pt

Atribuições

Selecionar e assegurar a divulgação da informação oficial pertinente sobre a infeção por coronavírus (SARS - CoV-2/COVID19) e sobre as medidas de prevenção sugeridas;
Implementar e controlar a aplicação das medidas previstas no presente plano de contingência;
Atualizar as medidas contempladas no Plano de Contingência face a informações que, entretanto, sejam disponibilizadas pelas autoridades nacionais de saúde;
Determinar e divulgar o nível de alerta na organização e as medidas a adotar, constantes no presente plano.

II - ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES E SERVIÇOS MÍNIMOS

• Presidência e Direções das Escolas:

- Divulga o Plano de Contingência;
- Assegura a monitorização da implementação do plano de contingência;
- Assegura a atualização da informação a disponibilizar à comunidade académica, de acordo com as orientações e recomendações dos organismos oficiais;
- Reduz ao mínimo indispensável a organização e participação em eventos públicos, de acordo com a Informação nº 006/2020 de 28 de fevereiro da DGS e eventuais atualizações.

• Serviços de apoio ao estudante e de atendimento ao público

• Serviços administrativos e financeiros

O responsável de cada serviço:

- Identifica os funcionários que são necessários garantir para as atividades imprescindíveis para o funcionamento;
- Reduz o horário de atendimento ao mínimo indispensável;
- Identifica as atividades que podem recorrer a formas alternativas de trabalho ou de realização de tarefas, designadamente pelo recurso a teletrabalho, reuniões por vídeo e teleconferências.

- **Serviços gerais de apoio:**

O responsável do serviço:

- Identifica os funcionários que são necessários garantir para as atividades imprescindíveis para o funcionamento;
- Sensibiliza para a necessidade de reforçar os procedimentos de higienização e de utilização dos equipamentos de proteção individual;
- Elabora mapa de trabalho adaptado ao plano de contingência em vigor;
- Constituição de uma equipa piquete do Gabinete de Instalação e Manutenção de Equipamentos.

- **Fornecedores de bens e serviços e empresas que operam nas instalações do IPG:**

- Estabelece um acordo que assegure o fornecimento de recursos essenciais e imprescindíveis que são necessários manter em funcionamento para assegurar as necessidades e segurança da instituição e dos serviços;
- Serem informados do plano de contingência em vigor na instituição, e sensibilização para as orientações e recomendações da Direção Geral de Saúde;
- Informa o IPG de casos suspeitos no fornecedor e vice-versa;
- Cedência de uma cópia do presente plano aos fornecedores de bens e serviços e empresas que operam nas instalações do IPG e vice-versa.

- **Atividade letiva e de investigação:**

- As atividades letivas e de investigação deverão decorrer normalmente;
- As recomendações e diretivas das autoridades governamentais e de saúde nacionais e regionais serão implementadas e proceder-se-á as alterações necessárias. De igual modo se respeitarão e cumprirão as diretivas dos parceiros que acolhem estudantes em estágios e ensino clínicos;
- No que respeita ao horário de atendimento e a orientação de estudantes em estágios e ensino clínico a comunicação investigadora/ professor/ aluno/ supervisor de estágio deverá ser suportada por meios digitais e à distância em alternativa à presença física;
- Na situação de surgir um caso suspeito, deverá ser assegurado o procedimento descrito no Ponto VII. Se a situação surgir em estágio/ensino clínico, deverá ser

assegurado o procedimento definido pela instituição de acolhimento e é necessário informar tanto a organização de acolhimento como o IPG.

SERVIÇOS MINIMOS

- **Segurança das instalações**

- Assegurado por empresas de vigilância;
- Deve ser garantido que a empresa tem um Plano de Contingência ativo, que inclua a de substituição dos vigilantes.

- **Limpeza das instalações**

- Assegurado pelos assistentes operacionais e pela empresa de limpeza;
- Deve ser garantido que a empresa tem um Plano de Contingência ativo, que inclua a substituição dos funcionários.

- **Manutenção do sistema informático do IPG,**

- Assegurado pelo Centro de Informática;
- Acionar todas as medidas para a possibilidade de assegurar mecanismos alternativos de prestação de trabalho.

- **Outras medidas a assegurar:**

- Respostas à DGES e ao CCISP;
- Processos de candidaturas do estudante internacional, do 2º ciclo, dos TeSPs e dos concursos especiais;
- Processos de finalização de curso;
- Processamento de vencimentos;
- Pagamento a fornecedores de bens e serviços;
- Procedimentos para aquisição de bens e serviços indispensáveis;
- Funcionamento do alojamento dos estudantes;
- Deve ser garantido que as empresas subcontratadas têm um Plano de Contingência ativo, que inclui um plano de substituição dos funcionários.

III - TRANSMISSÃO DA INFEÇÃO

Considera-se que a infeção por COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micra);
- Pelo contato direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos (inferiores a 1 micron).

A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e as evidências científicas apontam que ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas.

O contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos), pode conduzir à transmissão da infeção.

IV – MEDIDAS DE PREVENÇÃO

- **Medidas de prevenção – Instalações e superfícies**

Medida	Responsável
Divulgar a todos os estudantes, docentes, investigadores, funcionários informação oficial com indicações precisas. Ceder uma cópia do presente plano aos fornecedores de bens e serviços e empresas que operam nas instalações do IPG e empresas que operam nas instalações do IPG. Agilizar a comunicação com a(s) Autoridade(s) de Saúde (concelhos da Guarda e de Seia). Manter atualizada a informação casos suspeitos comunicados por fornecedores e prestadores de serviços e agilizar a identificação dos contactos e vice-versa.	Equipa de Gestão de Contingência Centro de Informática
Reforçar a limpeza e desinfeção das instalações e superfícies (ex: mesas, secretárias, balcões,..) Desinfeção pelo menos duas vezes por dia dos puxadores, maçanetas, interruptores, botões de elevadores, corrimões, torneiras, sanitários e outras superfícies em que se toque com frequência.	Assistentes operacionais e empresa de limpeza

Limpar e desinfetar as impressoras multifunções e dos terminais de controlo de assiduidade. Assegurar a higienização, desinfeção e arejamento das salas de aulas, gabinetes, e outros espaços através da abertura das janelas para o exterior, de acordo com o plano de cada UO.	
Colocar solução antisséptica de base alcoólica nos locais definidos	Assistentes operacionais a definir em cada UO

- **Medidas de prevenção Individual**

Higienização das mãos:

- Lavar frequentemente as mãos, com água e sabão, esfregando-as bem durante pelo menos 20 segundos;
- Na impossibilidade de lavar, esfregar com solução alcoólica;
- Lavar as mãos antes e após as refeições, antes e depois do uso da casa de banho e sempre que as mãos estejam sujas;
- Evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca com as mãos, se o fizer lavar as mãos de seguida;
- Nas situações em que é necessário colocar máscara, higienizar as mãos antes da colocação e após a remoção da máscara.

Etiqueta respiratória:

- Tapar o nariz e boca quando espirrar ou tossir (com lenço de papel ou com o cotovelo fletido, nunca com as mãos; deitar o lenço de papel no lixo);
- Usar lenços de papel (de utilização única) para se assoar;
- Deitar os lenços usados num caixote do lixo e lavar as mãos de seguida ou passar com solução alcoólica.

Conduta social:

- Manter distância social de um metro para/com as outras pessoas;
- Evitar cumprimentos sociais que impliquem contacto físico.

- **Medidas de prevenção – Reuniões, ações de formação e eventos**

A participação e organização de eventos rege-se pela Informação nº 006/2020, de 28 de fevereiro, da DGS. A Autoridade de Saúde da Guarda/ Seia deve ser ouvida.

Recomenda-se:

- Recorrer a reuniões por videoconferência em substituição de reuniões presenciais científicas ou outras com elevado número de participantes;
- A suspensão de eventos (feiras, congressos, jornadas) e outras iniciativas públicas, realizadas quer em locais fechados, quer em locais abertos ao público;
- O cancelamento ou adiamento de deslocação, em especial em áreas de transmissão ativa – nacional ou internacional – dando preferência a meios de trabalho à distância;
- Ponderar realizar as formações por videoconferência e/ou e-learning.

• **Medidas de prevenção para pessoas regressadas de zonas ativas de contágio nacionais ou internacionais**

Não tendo sido decretada pela DGS, até ao presente momento, qualquer restrição a deslocações, recomenda-se a devida ponderação relativamente à conveniência dessas deslocações, principalmente para países ou zonas em que a propagação do vírus se mostra mais ativa, identificados pelas Autoridades de Saúde.

À chegada deve telefonar para o SNS24 (**808 24 24 24**).

Aconselha-se, nos 14 dias dia seguintes:

- Atenção ao aparecimento de febre, tosse ou dificuldade respiratória;
- Medição da temperatura corporal duas vezes por dia e registar os valores;
- Verificação se alguma das pessoas com quem convive de perto, desenvolve sintomas;
- Caso apareça algum dos sintomas referidos (no próprio ou nos seus conviventes), não se deslocar de imediato aos serviços de saúde;
- Telefonar para o SNS24 (**808 24 24 24**);
- Seguir as orientações do SNS24.

V – CASO SUSPEITO

Conforme Orientação nº 006/2020, de 26 de fevereiro, da DGS.

Critérios clínicos		Critérios Epidemiológicos
Infeção respiratória aguda (Febre ou tosse ou dificuldade Respiratória) requerendo ou não hospitalização	E	História de viagem para áreas com transmissão comunitária ativa nos 14 dias antes do início de sintomas OU Contacto com caso confirmado ou provável de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas OU Profissional de saúde ou pessoa que tenha estado numa instituição de saúde onde são tratados doentes com COVID-19

A **sintomatologia é semelhante a uma gripe**, como por exemplo:

-Febre ou Tosse ou Dificuldade respiratória; Cansaço, Cefaleias (Dores de cabeça), Dores musculares, Fraqueza generalizada.

VI - ÁREA DE ISOLAMENTO E CIRCUITO

As áreas de isolamento definidas têm como finalidade evitar ou restringir o contacto direto entre indivíduos e permitir um distanciamento social de caso suspeito, relativamente aos restantes funcionários.

A área de isolamento obedece aos seguintes requisitos e equipamento:

Requisitos	Material e Equipamento
Ventilação natural; Revestimentos lisos e laváveis; Telefone; Cadeira/Marquesa; Instalação sanitária com doseador de sabão e toalhetes de papel, para a utilização exclusiva da pessoa com Sintomas/Caso Suspeito.	SABA no interior e à entrada; Máscaras cirúrgicas; Luvas descartáveis; Termómetro; Folha para registo de temperatura Água; Alimentos não perecíveis; Contentor de resíduos (com abertura não manual e saco de plástico); toalhetes de papel;

Localização das áreas de isolamento

Serviços/ UO	Sala de Isolamento
Serviços Centrais	Gabinete de Enfermagem do Edifício Central
ESCED	
ESTG	
Biblioteca central	
ESS	Sala 10 – Edifício D
ESTH	“Quarto de hotel” – Piso Inferior
SAS/Residências – cidade da Guarda	Quarto 110 - Residência Feminina 1 Quarto I 1 – Piso 0 – Residência Gulbenkian
Residência– cidade de Seia	Quarto 11

Será afixada em cada unidade orgânica o circuito a privilegiar quando uma pessoa com sintomas se dirige para a área de isolamento.

Na deslocação do caso suspeito, devem ser evitados os locais de maior aglomeração de pessoas nas instalações, privilegiando um circuito pelo exterior dos edifícios.

VII - PROCEDIMENTOS NUM CASO SUSPEITO

Conforme Orientação n.º 6/2020, de 26 de fevereiro, da DGS.

Pessoa - caso suspeito de COVID-19

- Qualquer pessoa com sinais e sintomas de COVID-19 e ligação epidemiológica, ou que identifique uma pessoa na instituição com critérios compatíveis com a definição de caso suspeito, informa o “elemento designado”, preferencialmente por via telefónica;
- O caso suspeito dirige-se para a área de isolamento, definida no Plano de Contingência (conforme ponto VI);
- Elementos designados:
 - ESS – D. Sofia Bonifácio – 271 205 220 – Ext. 7025
 - ESTH – Srs Paulo Nércio e António José Gonçalves- 238 320 800 -Ext 6010
 - ESTG - D. Licínia Gonçalves – 271 220 164 – Ext. 1004
 - ESECD – Dra Cristina Vermelho – 271 220 135 – Ext. 5034

- Biblioteca Central - Dra Olga Costa – 271 220 100 Ext - 2022
- Serviços Centrais – Dra Isabel Augusto – 271 220 100 – Ext. 2004
- SAS – Dr. António Afonso – 271 220 100 – Ext. 4015
- Residências – Guarda – D. Isabel Calçada – 271 220 100-Ext. 4004
 - Residência Masculina 1 – 271 220 151
 - Residência Masculina 2 – 271 220 154
 - Residência Feminina 1 – 271 220 152
 - Residência Feminina 2 – 271 220 153
- Residência – Seia – D. Felismina Moreira- 238 083 409
- Mobilidade – Dra Susana Lino – 271 220 100-Ext. 2035

- O elemento designado informa de imediato a Equipa de Gestão de Contingência.
- Nas situações necessárias (ex. dificuldade de locomoção) é assegurada a assistência até à área de isolamento pelo elemento designado por cada unidade orgânica/serviço;
- Sempre que possível deve assegurar-se a distância de segurança (superior a 1 metro) da pessoa com caso suspeito;
- O funcionário que acompanha/presta assistência à pessoa com sintomas deve colocar, momentos antes de se iniciar esta assistência, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis, para além do cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção quanto à higiene das mãos, após contacto com o doente;
- A pessoa (caso suspeito de COVID-19) deve usar uma máscara cirúrgica, se a sua condição clínica o permitir. A máscara deverá ser colocada pelo próprio. Deve ser verificado se a máscara se encontra bem ajustada (ajustamento da máscara à face, de modo a permitir a oclusão completa do nariz, boca e áreas laterais da face. Em homens com barba, poderá ser feita uma adaptação a esta medida - máscara cirúrgica complementada com um lenço de papel). Sempre que a máscara estiver húmida, o trabalhador deve substituí-la por outra;
- **Todo o material utilizado pela pessoa caso suspeito, deve ser colocado no contentor próprio, devidamente identificado;**

- A pessoa (caso suspeito de COVID-19) já na área de isolamento contacta o SNS 24 (808 24 24 24);

- A pessoa (caso suspeito de COVID-19) deverá seguir as orientações e recomendações providenciadas pelo profissional de saúde do SNS 24;

- A instituição deverá seguir as recomendações e orientações resultantes da avaliação do caso pelo profissional de saúde do SNS 24, e consequentemente o descrito na Orientação nº 006/2020 da DGS - Procedimentos perante um caso suspeito validado.

Após avaliação, o SNS 24 informa o seguinte:

- Se não se tratar de caso suspeito de COVID-19: define os procedimentos adequados à situação clínica;

- Se se tratar de caso suspeito de COVID-19: o SNS 24 contacta a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da DGS, para validação da suspeição.

Desta validação o resultado poderá ser:

Caso Suspeito Não Validado:

- Este fica encerrado para COVID-19;

- O SNS24 define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica da pessoa. A pessoa informa o empregador da não validação;

- A área de isolamento é higienizada e desinfetada.

Caso suspeito validado:

- DGS ativa o INEM, o INSA e a Autoridade de Saúde Regional, que iniciam a investigação epidemiológica e a gestão de contactos;

- A chefia direta/elemento designado informa a Equipa de Gestão de Contingência da existência de um caso suspeito validado;

- A pessoa doente deve permanecer na sala de isolamento com máscara cirúrgica, até à chegada da equipa do INEM, ativada pela DGS, que assegura o transporte para

o hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para testes laboratoriais;

- A sala de isolamento fica interdita a todas as pessoas;

- A equipa de gestão de contingência colabora com a Autoridade de Saúde Local na identificação dos contactos próximos do doente (caso suspeito validado);

- A equipa de gestão de contingência informa os restantes funcionários/estudantes, fornecedores e prestadores de serviço da existência de caso suspeito validado e aguarda resultados de testes laboratoriais através de email;

- A Autoridade de Saúde Local informa o empregador dos resultados dos testes laboratoriais;

- O caso fica encerrado para COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais, incluindo de limpeza e desinfeção.

Caso confirmado:

- A área de isolamento fica interdita até à validação da descontaminação pela Autoridade de Saúde Local;

- A interdição só pode ser levantada pela Autoridade de Saúde;

- A Equipa de Gestão de Contingência providencia:

- A limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de isolamento;

- Reforça a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, posto de trabalho, incluindo materiais e equipamentos (com maior probabilidade de estarem contaminados);

- Armazenamento dos resíduos do caso confirmado em saco de plástico (com espessura de 50 ou 70 micron) que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico;

- A Autoridade de Saúde Local comunica à DGS informações sobre as medidas implementadas na organização e sobre o estado de saúde dos contactos próximos do doente.

Procedimento de vigilância de contactos próximos

Perante um caso confirmado por COVID-19, deverão ser ativados os procedimentos de vigilância ativa dos contactos próximos (definido conforme Orientação 006/2020 da DGS), relativamente ao início de sintomatologia.

Para efeitos de gestão dos contactos a Autoridade de Saúde Local, em estreita articulação com a Equipa de Gestão de Contingência, deve:

- Identificar, listar e classificar os contactos próximos (incluindo os casuais);
- Proceder ao necessário acompanhamento dos contactos (telefonar diariamente, informar, aconselhar e referenciar, se necessário).

Risco de Exposição	Alto
Descrição	Colega da mesma turma/posto de trabalho (gabinete, sala, secção, zona até 2 metros) do Caso; Pessoa que esteve em contacto direto com o Caso Confirmado ou que esteve com este em espaço fechado; Pessoa que partilhou com o Caso Confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue, gotículas respiratórias.
Tipo de Vigilância	Monitorização ativa, pela Autoridade de Saúde Local, durante 14 dias desde a última exposição; Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19; Restringir o contacto social ao indispensável; Evitar viajar; Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias, desde a data da última exposição.

Risco de Exposição	Baixo
Descrição	Teve contacto esporádico (momentâneo) com o Caso Confirmado (Exemplo: movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro); Trabalhador que prestou assistência ao Caso Confirmado, desde que tenha seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada da máscara e luvas; etiqueta respiratória; higiene das mãos).
Tipo de Vigilância	Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19; Acompanhamento da situação.

VIII - DISPOSIÇÕES FINAIS

Todos os estudantes, funcionários, docentes, investigadores, deverão informar a Equipa de Gestão da Contingência das saídas e regresso de zonas de transmissão ativas tanto nacionais como internacionais, pelo endereço eletrónico covid19.contingencia@ipg.pt

Sem prejuízo das medidas de contingências descritas no presente plano é aconselhada a leitura das orientações emitidas pela DGS e disponíveis em <https://www.dgs.pt/corona-virus/documentos/orientacoes.aspx>

Grupo de elaboração do plano de contingência:

Docentes

André Ricardo Araújo Pereira
Ermelinda Maria Bernardo Gonçalves Marques
Maria Hermínia Nunes Barbosa
Paula Cristina do Vale Lopes Pissarra
Paula Isabel Teixeira Coutinho Borges
Paulo Jorge da Cruz Tavares

Assistente Operacional

Sofia Bonifácio

Estudantes

André Filipe Figueiredo Pires
Márcio Fernandes Geraldo
Raquel A. Boavista Santos Vilão

Em colaboração

Autoridade de Saúde da Guarda – Dr. José Valbom
Autoridade de Saúde de Seia - Dra Assunção Ferreira

Assinado por: **CARLOS MANUEL GONÇALVES RODRIGUES**
Num. de Identificação Civil: BI085851884
Data: 2020.03.09 17:16:13 Hora padrão de GMT

Prof. Doutor Carlos Manuel Gonçalves Rodrigues



Instituto Politécnico da Guarda

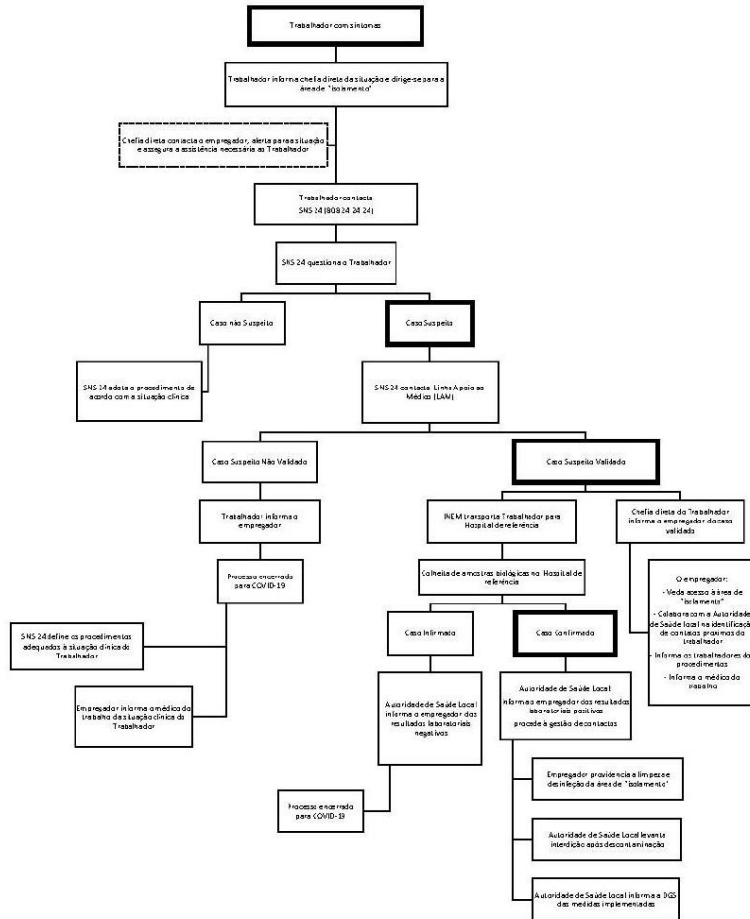
Vice-Presidente, em substituição do Presidente

nos termos do nº 2, do Despacho nº 12375/2018, publicado no DR, 2ª série, nº 245, de 20 de dezembro

IX – ANEXOS

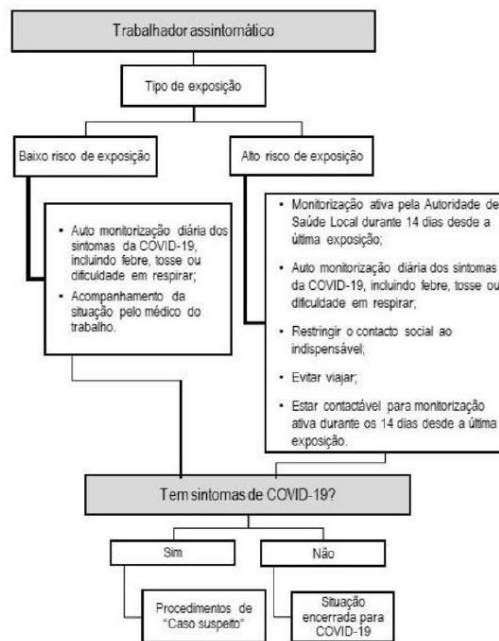
1 - Fluxograma de situação de trabalhador/estudante com sintomas de COVID-19 no IPG

Fluxograma de situação de Trabalhador com sintomas de COVID-19 numa empresa



2 – Fluxograma de monitorização dos contactos próximos assintomáticos de um caso confirmado

Fluxograma de monitorização dos contactos próximos (trabalhadores assintomáticos) de um caso confirmado de COVID-19 (trabalhador)



(Orientação nº006/2020, de 26 de fevereiro, da DGS)

Anexo C

Questionário

GESTÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO IPG, EM 2020 - ALUNOS

O presente questionário integra-se no estudo sobre a Gestão da Pandemia de COVID-19 no Instituto Politécnico da Guarda, no ano de 2020 (abrange o 2.º semestre do ano letivo 2019/2020 e início do 1.º semestre do ano letivo 2020/2021).

Desta forma, pretende-se avaliar se as medidas tomadas foram ao encontro das necessidades da comunidade académica, especificamente, dos alunos das escolas ESS, ESECD, ESTG e ESTH do IPG. Este questionário é anónimo e serve de apoio ao estudo inserido no Projeto Aplicado do mestrado em Gestão - Administração Pública. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

***Obrigatório**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Prefiro não responder

2. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- 17 - 20 anos
 21 - 24 anos
 25 - 28 anos
 + 29 anos

3. Estudante *

Marcar apenas uma oval.

- Nacional
 Internacional

4. Escola *

Marcar apenas uma oval.

- ESECD (Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto)
 ESS (Escola Superior de Saúde)
 ESTG (Escola Superior de Tecnologia e Gestão)
 ESTH (Escola Superior de Turismo e Hotelaria)

5. O curso que estava a frequentar no ano de 2020 *

Marcar apenas uma oval.

- TeSP
 Licenciatura
 Mestrado

6. Há quantos anos frequenta o IPG? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 ou menos
 2 ou menos
 3 ou menos
 4 ou menos
 Mais de 4

Avançar para a pergunta 7

HIGIENIZAÇÃO

Efetue a avaliação das afirmações deste item, na escala de 1 a 5, segundo os parâmetros:
 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Indeciso; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente

7. A instituição/ escolas/ serviços: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Efetuaram o controlo de temperatura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponham de dispensadores com solução antisséptica de base alcoólica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Asseguraram o arejamento e a circulação de ar das instalações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Era efetuada a desinfeção das superfícies (mesas, secretárias, balcões, computadores, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Garantiram os funcionários suficientes para o controlo de higiene.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ORGANIZAÇÃO

Efetue a avaliação das afirmações deste item, na escala de 1 a 5, segundo os parâmetros:
 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Indeciso; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente

8. A instituição/ escolas/ serviços: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Encontravam-se sinalizados (trajetos delimitados).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mantiveram informados, ao longo da pandemia, os alunos, de todas as medidas tomadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Asseguraram o distanciamento nas salas de aula/ instalações através da marcação de lugares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Garantiram os funcionários suficientes para o controlo do cumprimento das medidas adotadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deram resposta via online, em tempo útil, às questões solicitadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ENSINO

Efetue a avaliação das afirmações deste item, na escala de 1 a 5, segundo os parâmetros:
1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Indeciso; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente

9. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Os professores usaram o serviço Colibri (plataforma Zoom) e as plataformas Moodle e SIGARRA, como metodologia de ensino à distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A instituição disponibilizou informação e suporte técnico sobre a utilização dos sistemas de ensino à distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores mostraram-se disponíveis e acessíveis para qualquer questão/dúvida/ informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prefiro o método de ensino presencial ao método de ensino à distância/online.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O contexto da pandemia afetou negativamente o desempenho académico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APOIO

Efetue a avaliação das afirmações deste item, na escala de 1 a 6, segundo os parâmetros:
 1- Desconheço; 2- Discordo totalmente; 3- Discordo; 4- Indeciso; 5- Concordo; 6- Concordo totalmente

10. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Desconheço	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Considero importante o Programa "IPG Em Movimento, agora em casa", que se dedicou a sessões de exercício físico via online.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero importante o apoio prestado pelo Gabinete de Apoio Psicológico do IPG via online.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Durante a pandemia, a instituição disponibilizou ajuda alimentar, local de isolamento, cuidados médicos, apontamentos escolares, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Foi facilitado aos alunos, com marcação prévia, o atendimento presencial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

disponibilizou material informático e Internet nas instalações do IPG, que possibilitaram a minha presença nas aulas online.

AVALIAÇÃO GLOBAL

Efetue a avaliação das afirmações deste item, na escala de 1 a 5, segundo os parâmetros:
1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Indeciso; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente

11. O IPG foi eficaz na Gestão da Pandemia. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Fim do questionário.
Obrigado pela participação.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Anexo D

Diferenças Dimensões *versus* Fatores

Tabela D.1 – Teste de Tukey - Dimensão Higiene e Nível Global de Satisfação versus Idade

Tukey HSD							
Variável dependente			Diferença média (I-J)	Erro Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
						Limite inferior	Limite superior
Nível global de Satisfação	17-20	21-24	0,180	0,115	0,402	-0,12	0,48
		25-28	0,002	0,184	1,000	-0,47	0,48
		+29	-,520*	0,178	0,019	-0,98	-0,06
	21-24	17-20	-0,180	0,115	0,402	-0,48	0,12
		25-28	-0,178	0,181	0,757	-0,65	0,29
		+29	-,700*	0,174	0,000	-1,15	-0,25
	25-28	17-20	-0,002	0,184	1,000	-0,48	0,47
		21-24	0,178	0,181	0,757	-0,29	0,65
		+29	-0,522	0,226	0,098	-1,11	0,06
	+29	17-20	,520*	0,178	0,019	0,06	0,98
		21-24	,700*	0,174	0,000	0,25	1,15
		25-28	0,522	0,226	0,098	-0,06	1,11
D-Higiene	17-20	21-24	-0,00914	0,09465	1,000	-0,2536	0,2353
		25-28	-0,23735	0,15124	0,398	-0,6280	0,1533
		+29	-0,32198	0,14590	0,124	-0,6988	0,0549
	21-24	17-20	0,00914	0,09465	1,000	-0,2353	0,2353
		25-28	-0,22821	0,14850	0,417	-0,6118	0,1554
		+29	-0,31284	0,14306	0,129	-0,6823	0,0567
	25-28	17-20	0,23735	0,15124	0,398	-0,1533	0,6280
		21-24	0,22821	0,14850	0,417	-0,1554	0,6118
		+29	-0,08463	0,18541	0,968	-0,5635	0,3943
	+29	17-20	0,32198	0,14590	0,124	-0,0549	0,6988
		21-24	0,31284	0,14306	0,129	-0,0567	0,6823
		25-28	0,08463	0,18541	0,968	-0,3943	0,5635

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Tabela D.2 – Teste de Tukey - Dimensão Higiene, Organização, Apoio e Nível Global de Satisfação versus Escola

Variável dependente			Diferença média (I-J)	Erro Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
						Limite inferior	Limite superior
Nível global de Satisfação	ESED	ESS	,592*	0,135	0,000	0,24	0,94
		ESTG	0,230	0,121	0,230	-0,08	0,54
		ESTH	-0,457	0,189	0,075	-0,94	0,03
	ESS	ESED	-,592*	0,135	0,000	-0,94	-0,24
		ESTG	-,362*	0,133	0,034	-0,70	-0,02
		ESTH	-1,049*	0,196	0,000	-1,56	-0,54
ESTG	ESED	-0,230	0,121	0,230	-0,54	0,08	

		ESS	,362*	0,133	0,034	0,02	0,70
		ESTH	-,688*	0,187	0,002	-1,17	-0,20
	ESTH	ESED	0,457	0,189	0,075	-0,03	0,94
		ESS	1,049*	0,196	0,000	0,54	1,56
		ESTG	,688*	0,187	0,002	0,20	1,17
D-Higiene	ESED	ESS	,33890*	0,11314	0,016	0,0467	0,6311
		ESTG	0,25613	0,10141	0,058	-0,0058	0,5181
		ESTH	-0,00280	0,15807	1,000	-0,4111	0,4055
	ESS	ESED	-,33890*	0,11314	0,016	-0,6311	-0,0467
		ESTG	-0,08277	0,11099	0,878	-0,3695	0,2039
		ESTH	-0,34170	0,16439	0,162	-0,7663	0,0829
	ESTG	ESED	-0,25613	0,10141	0,058	-0,5181	0,0058
		ESS	0,08277	0,11099	0,878	-0,2039	0,3695
		ESTH	-0,25893	0,15655	0,350	-0,6633	0,1454
	ESTH	ESED	0,00280	0,15807	1,000	-0,4055	0,4111
		ESS	0,34170	0,16439	0,162	-0,0829	0,7663
		ESTG	0,25893	0,15655	0,350	-0,1454	0,6633
D-Organização	ESED	ESS	,42650*	0,11173	0,001	0,1379	0,7151
		ESTG	,29426*	0,10015	0,019	0,0356	0,5529
		ESTH	-0,32003	0,15611	0,172	-0,7232	0,0832
	ESS	ESED	-,42650*	0,11173	0,001	-0,7151	-0,1379
		ESTG	-0,13224	0,10961	0,623	-0,4154	0,1509
		ESTH	-,74653*	0,16234	0,000	-1,1658	-0,3272
	ESTG	ESED	-,29426*	0,10015	0,019	-0,5529	-0,0356
		ESS	0,13224	0,10961	0,623	-0,1509	0,4154
		ESTH	-,61429*	0,15460	0,001	-1,0136	-0,2150
	ESTH	ESED	0,32003	0,15611	0,172	-0,0832	0,7232
		ESS	,74653*	0,16234	0,000	0,3272	1,1658
		ESTG	,61429*	0,15460	0,001	0,2150	1,0136
D-Apoio	ESED	ESS	,41745*	0,13789	0,014	0,0612	0,7737
		ESTG	0,28337	0,12188	0,095	-0,0315	0,5983
		ESTH	-0,38366	0,19273	0,194	-0,8816	0,1143
	ESS	ESED	-,41745*	0,13789	0,014	-0,7737	-0,0612
		ESTG	-0,13408	0,13525	0,754	-0,4835	0,2154
		ESTH	-,80111*	0,20145	0,001	-1,3216	-0,2806
	ESTG	ESED	-0,28337	0,12188	0,095	-0,5983	0,0315
		ESS	0,13408	0,13525	0,754	-0,2154	0,4835
		ESTH	-,66703*	0,19085	0,003	-1,1601	-0,1739
	ESTH	ESED	0,38366	0,19273	0,194	-0,1143	0,8816
		ESS	,80111*	0,20145	0,001	0,2806	1,3216
		ESTG	,66703*	0,19085	0,003	0,1739	1,1601

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Tabela D.3 – Teste de Tukey - Dimensão Higiene, Ensino e Apoio e Nível Global de Satisfação versus Curso

Comparações múltiplas							
Tukey HSD							
Variável dependente			Diferença média (I-J)	Erro Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
						Limite inferior	Limite superior
Nível global de Satisfação	TeSP	Licenciatura	,862*	0,255	0,002	0,26	1,46
		Mestrado	0,282	0,288	0,590	-0,40	0,96
	Licenciatura	TeSP	-,862*	0,255	0,002	-1,46	-0,26
		Mestrado	-,580*	0,154	0,001	-0,94	-0,22
	Mestrado	TeSP	-0,282	0,288	0,590	-0,96	0,40
		Licenciatura	,580*	0,154	0,001	0,22	0,94
D-Higiene	TeSP	Licenciatura	-0,00828	0,21238	0,999	-0,5084	0,4919
		Mestrado	-0,30769	0,23942	0,405	-0,8715	0,2561
	Licenciatura	TeSP	0,00828	0,21238	0,999	-0,4919	0,5084
		Mestrado	-0,29942	0,12825	0,053	-0,6014	0,0026
	Mestrado	TeSP	0,30769	0,23942	0,405	-0,2561	0,8715
		Licenciatura	0,29942	0,12825	0,053	-0,0026	0,6014
D-Ensino	TeSP	Licenciatura	0,28980	0,17369	0,219	-0,1192	0,6988
		Mestrado	,48718*	0,19580	0,036	0,0261	0,9483
	Licenciatura	TeSP	-0,28980	0,17369	0,219	-0,6988	0,1192
		Mestrado	0,19738	0,10488	0,146	-0,0496	0,4444
	Mestrado	TeSP	-,48718*	0,19580	0,036	-0,9483	-0,0261
		Licenciatura	-0,19738	0,10488	0,146	-0,4444	0,0496
D-Apoio	TeSP	Licenciatura	0,40772	0,25408	0,245	-0,1908	1,0062
		Mestrado	0,06659	0,29016	0,971	-0,6169	0,7501
	Licenciatura	TeSP	-0,40772	0,25408	0,245	-1,0062	0,1908
		Mestrado	-0,34112	0,16115	0,088	-0,7207	0,0385
	Mestrado	TeSP	-0,06659	0,29016	0,971	-0,7501	0,6169
		Licenciatura	0,34112	0,16115	0,088	-0,0385	0,7207

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Tabela D.4 – Teste de Tukey - Dimensão Higiene, Ensino e Apoio e Nível Global de Satisfação versus Curso

Comparações múltiplas						
Variável dependente:						
Tukey HSD						
(I) Anos-IPG		Diferença média (I-J)	Erro Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
1 ou menos	2 ou menos	0,337	0,139	0,111	-0,04	0,72
	3 ou menos	,572*	0,140	0,001	0,19	0,95
	4 ou menos	0,442	0,182	0,110	-0,06	0,94
	Mais de 4	0,243	0,222	0,809	-0,37	0,85
2 ou menos	1 ou menos	-0,337	0,139	0,111	-0,72	0,04
	3 ou menos	0,234	0,137	0,427	-0,14	0,61
	4 ou menos	0,104	0,180	0,978	-0,39	0,60
	Mais de 4	-0,094	0,221	0,993	-0,70	0,51
3 ou menos	1 ou menos	-,572*	0,140	0,001	-0,95	-0,19
	2 ou menos	-0,234	0,137	0,427	-0,61	0,14
	4 ou menos	-0,130	0,180	0,951	-0,62	0,36
	Mais de 4	-0,328	0,221	0,571	-0,93	0,28
4 ou menos	1 ou menos	-0,442	0,182	0,110	-0,94	0,06
	2 ou menos	-0,104	0,180	0,978	-0,60	0,39
	3 ou menos	0,130	0,180	0,951	-0,36	0,62
	Mais de 4	-0,198	0,250	0,932	-0,88	0,49
Mais de 4	1 ou menos	-0,243	0,222	0,809	-0,85	0,37
	2 ou menos	0,094	0,221	0,993	-0,51	0,70
	3 ou menos	0,328	0,221	0,571	-0,28	0,93
	4 ou menos	0,198	0,250	0,932	-0,49	0,88

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.